

ANEXO B

Relatório de Estudo dos aspectos internos do Câmpus Itumbiara e do espaço urbano como fundamento para o Plano de Ofertas de Cursos e Vagas (POCV)

Novembro de 2021

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. CIDADE, CÂMPUS, SERVIDORES E ALUNOS	4
2.1 CIDADE	4
2.2 CAMPUS ITUMBIARA	12
2.3 SERVIDORES E ALUNOS	20
2.3.1 PERFIL DOS TAES	21
2.3.2 ATIVIDADES DE GESTÃO DOS TAEs	22
2.3.3 ATIVIDADES DE REPRESENTATIVIDADE DOS TAEs	23
2.3.4 PERFIL DOS DOCENTES	23
2.3.5 ATIVIDADES DE GESTÃO DOS DOCENTES	26
2.3.6 ATIVIDADES DE REPRESENTATIVIDADE DOS DOCENTES	27
2.3.7 PERFIL DOS ALUNOS	27
3. PROCESSO DE ENSINO EM ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA E EXTENSÃO	28
3.1 - PERMANÊNCIA E ÊXITO	28
3.1.1 - CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA PERMANÊNCIA E ÊXITO	33
3.2 - DADOS DA PESQUISA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	61
4. CONSULTA PÚBLICA À COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA	90
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102

1. APRESENTAÇÃO

O diagnóstico contido neste Anexo B aborda aspectos mais gerais, que se repetem em relação a algumas estatísticas apresentadas no Anexo B. Nos referimos aos dados correlativos do próprio município e de sua história. Esta análise iniciada no tópico 2 indica uma cidade em transformação, na qual o Câmpus Itumbiara se torna sujeito do processo de alteração da paisagem urbana. Sua localização contribui para a valorização de terrenos e demais imóveis ao seu entorno, com o surgimento de bairros em áreas cujas características eram de espaço rural, o qual se torna urbano. Por outro ponto de vista, o surgimento de novos bairros não veio acompanhado de uma população de baixa renda. Continuamos cercados por bairros de classe média alta, numa localização urbana relativamente distante de áreas da cidade habitadas por população de baixa renda. Observando o contexto espacial no qual estamos mergulhados, podemos melhor entender alguns de nossos obstáculos quanto ao alcance de um público específico para determinados cursos.

Ainda no tópico 2 apresentamos as potencialidades do Câmpus em termos estruturais e de formação de servidores. Trazemos uma análise que contempla também o perfil dos técnicos, entendendo que estes podem, em certa medida, colaborar com a formação que possuem em alguns cursos e projetos ministrados no IFG. Mas, também, indicamos neste tópico as limitações na oferta de cursos, pois estamos sujeitos à base formativa dos eixos tecnológicos aqui consolidados. Considerando este fundamento diretivo mais rígido, indicamos uma verticalização de cursos e modalidades conforme é possível a partir da formação geral dos docentes.

O tópico 3 apresenta informações relativas à permanência, êxito e egressos. Constituem-se como tópicos organizados a partir das pesquisas realizadas pela Subcomissão Permanente de Execução, Acompanhamento, Avaliação e Atualização do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Câmpus Itumbiara, e pelo Comitê Gestor Local de Acompanhamento de Egressos (CGL).

O tópico 4 contém os resultados da pesquisa que a Comissão Local do POCV realizou junto à comunidade interna e externa. O questionário aplicado foi baseado na verticalidade e horizontalidade de modalidades de cursos trazidos no início deste relatório, no tópico 2.2. Optamos por aplicar um mesmo questionário à comunidade interna e externa em função do pouco tempo para execução deste trabalho. Em

função da pandemia, tivemos dificuldades em fazer uma divulgação mais incisiva e presencial junto à comunidade externa, havendo necessidade, inclusive, de estender por duas vezes o prazo de disponibilização do formulário online. De certa maneira, consideramos satisfatórios os resultados colhidos com as respostas. Foi possível perceber as preferências do público respondente. Também tivemos a percepção de que há necessidade de se ampliar esta pesquisa junto a grupos de alunos do ensino básico de outras instituições escolares de Itumbiara e dos municípios de influência, pois os estudantes egressos das escolas da região constituem boa parte do público que atendemos.

Por fim, naquilo que não foi possível realizar, seja de análise ou de inserção de informações específicas ou genéricas, as quais poderiam enriquecer o relatório, temos a certeza de que a metodologia utilizada para composição e interpretação das estatísticas será continuada no trabalho do Núcleo de Base, que se debruçará sobre as lacunas existentes neste relatório para poder preenche-las da melhor forma.

2. CIDADE, CÂMPUS, SERVIDORES E ALUNOS

2.1 CIDADE

Itumbiara é um município brasileiro localizado no sul do estado de Goiás, na divisa com o estado de Minas Gerais, conurbado com o município mineiro de Araporã, distante 206 quilômetros da capital do estado, Goiânia, e 405 quilômetros da capital federal, Brasília. O bioma da região tem características de cerrado e trechos de mata atlântica, onde predomina o clima tropical. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a sua Área Territorial é de 2.454,145 km², com uma população estimada de 105.809 pessoas e densidade demográfica de 43,12 hab/km² (IBGE, 2010, 2019, 2020) e faz fronteira com os municípios de Goiatuba, Panamá e Buriti Alegre, ao norte; Araporã e Cachoeira Dourada, ao sul; Buriti Alegre, a leste; Inaciolândia e Bom Jesus de Goiás, a oeste.

É considerado o portal de entrada do estado de Goiás, pela sua localização geográfica e estratégica na divisa das regiões centro-oeste e sudeste, que o torna um dos maiores municípios exportadores do estado. A história do município de Itumbiara tem início em 1824, quando o Marechal Cunha Matos instalou na região sul de Goiás o porto de Santa Rita do Paranaíba, para atender a passagem da estrada que ligava a antiga capital de Goiás, Goiás Velho, à Uberaba, em Minas Gerais.

A estrada precisava transpor o Rio Paranaíba, divisa fluvial entre os Estados de Goiás e Minas Gerais e, por se tratar de travessia interestadual, o governo estadual instalou um posto de arrecadação de rendas no local. Esse fato, auxiliado pela fertilidade das terras da região, ricas em basalto e propícias para a agricultura e a criação de gado, contribuiu para que famílias vindas de diversas regiões do país, sobretudo de Minas Gerais e São Paulo, povoassem o local e, aos poucos, surgisse ali um pequeno povoado.

A religiosidade das famílias migrantes (cristãos católicos) impulsionou a construção de uma capela denominada “Santa Rita”, que mais tarde viria a ser a padroeira da cidade. Em agosto de 1842, foi criado o Distrito e Freguesia de Santa Rita do Paranaíba, pertencente ao município de Morrinhos. Já a emancipação política de Itumbiara ocorreu em 12 de outubro de 1909, ano da inauguração da Ponte Affonso Penna, promovendo crescimento populacional da região, desenvolvimento do Centro-Oeste brasileiro, integração e interiorização do Brasil, sendo fundamental para a

construção de Brasília. A ponte é formada somente de ferro, suspensa, do tipo pênsil e apoiada por pilastras que sustentam apenas as extremidades, por isso em 2014 foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio histórico nacional.

Em 1918, o crescimento da cidade foi impulsionado pela abertura das primeiras estradas intermunicipais, hoje rodovias importantes como a BR-153 (acesso para Goiânia, Uberlândia e São Paulo), GO-419 (acesso para Buriti Alegre) e BR-452 (Rio Verde e Jataí). Neste período, surgiram as primeiras escolas e a imprensa, com o Jornal “ O Comércio”.

O município foi palco de dois confrontos violentos, durante as revoluções na década de 1930, sendo o primeiro ocorrido entre as forças militares leais ao Presidente Washington Luís e os simpatizantes das ideias reformistas do futuro Presidente Getúlio Vargas, que contou com a participação de cerca de cem itumbiarense. O segundo confronto foi o Exército brasileiro contra as forças rebeldes de São Paulo, que ocorreu em 1932 durante a Revolução Constitucionalista, que tinham como objetivo a convocação imediata de eleições gerais para os cargos de Presidente da República, Deputados e Senadores e a consequente elaboração de uma nova constituição para o Brasil. As marcas desse episódio da história brasileira, podem ser vistas, ainda hoje, através das perfurações à bala na Ponte Affonso Penna.

Em 1943, por meio de consulta popular, o município de Santa Rita do Paranaíba passou a chamar-se Itumbiara, que em língua indígena tupi-guarani significa “Caminho da Cachoeira”, já que havia no município uma das mais belas cachoeiras do país “Cachoeira Dourada”, hoje inundada pelo reservatório da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada distante, aproximadamente, 30 Km de Itumbiara. Ao longo do tempo, o município perdeu parte de seu território com a emancipação dos Distritos de Panamá em 1952; Cachoeira Dourada em 1982; Inaciolândia em 1993. Hoje, o município de Itumbiara possui em seu território dois povoados: o de Santa Rosa do Meia Ponte com 167 domicílios ocupados e população de 608 habitantes e o do Sarandi com 60 domicílios ocupados e população de 191 habitantes, ambos às margens da Rodovia Federal BR-452.

Em 1958, iniciou-se a construção da ponte Cyro de Almeida, necessária para a construção e integração da nova capital do país, Brasília. A ponte foi concluída em

1961 sendo, inicialmente, denominada Ponte JK. Já a BR 153 era prevista desde a década de 40, pelo Plano Nacional de Rodovias.

O município de Itumbiara está localizado na bacia hidrográfica do Rio Paranaíba, especificamente na microbacia do Meia Ponte, sendo banhado pelo Ribeirão Santa Maria, Ribeirão da Trindade, Ribeirão Boa Vereda, Ribeirão do Campo Grande e Ribeirão Bom Jesus. O subsolo do município também compõe o Aquífero Guarani, um dos maiores reservatórios subterrâneos de água potável do mundo. Apesar da quantidade de água existente no município, a energia elétrica só foi instalada em 1933, por outro lado, em 1974 teve início a construção da Usina Hidrelétrica de Itumbiara, com seis unidades geradoras (consideradas as maiores do mundo na época) e capacidade instalada de 2.082 MW. FURNAS aproveitou o potencial energético do Rio Paranaíba para construir sua maior usina hidrelétrica, que entrou em operação em 1980 para fornecer energia elétrica para a cidade de Brasília, dentre outras.

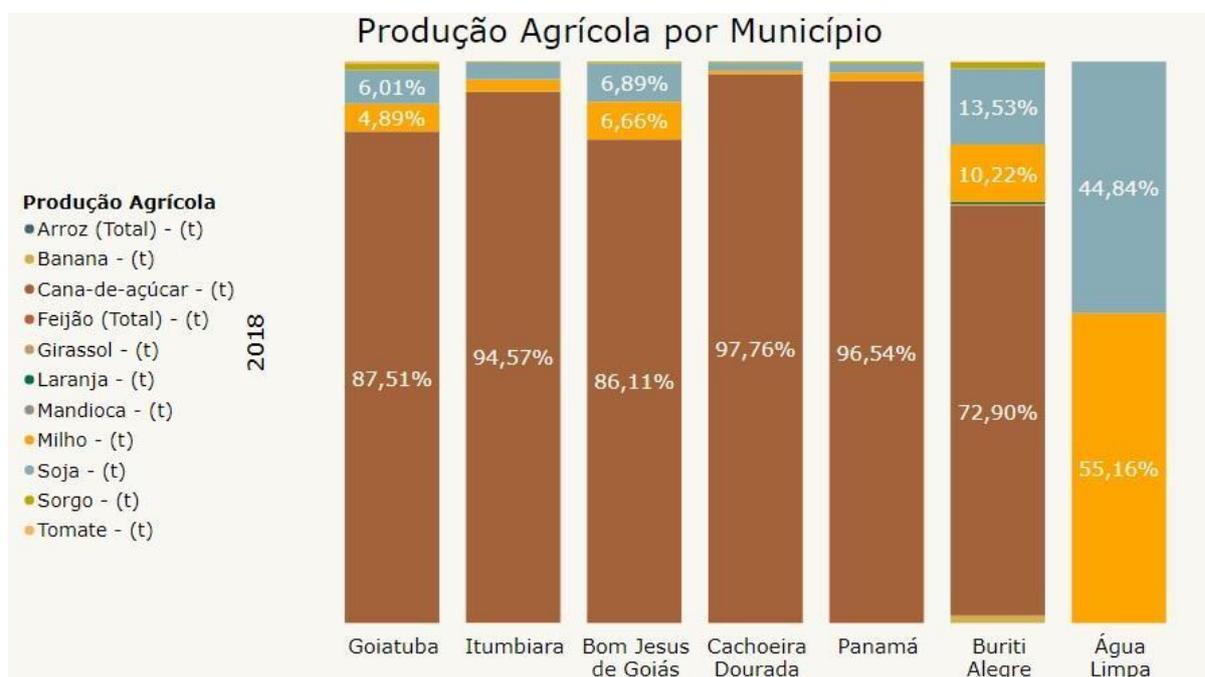
Nas décadas de 60 e 70, Itumbiara era considerada a capital nacional do arroz. A rizicultura foi responsável pelo crescimento econômico da cidade, que figurava em terceiro lugar na arrecadação de ICMS do Estado, perdendo apenas para a capital Goiânia e Anápolis. Segundo o historiador Sidney Pereira de Almeida Neto, naquele período, a cidade contava com cerca de 100 beneficiadoras de arroz. A concentração era tão grande que foi criada até a “Rua da Máquina”. O arroz foi responsável pela vinda da primeira indústria: a CAGIGO, que produzia farelo de arroz, óleo bruto e refinado de arroz.

Noutro período, o destaque foi a produção de algodão que atraiu várias empresas do setor, sendo a principal delas o Grupo Maeda. No entanto, o cultivo do arroz e algodão praticamente não existem mais na região, pois a partir dos anos 80 com a chegada de uma grande empresa processadora de soja e milho, o Grupo Caramuru, mudou a referência para o cultivo desses produtos. A empresa Caramuru produz até hoje fubá, gérmen, canjica e farinha de milho. Em 1986 foi implantada a empresa Caramuru Óleos Vegetais, que processava 1.000 toneladas por dia de soja com a produção de óleo de soja, farelo de soja, assim como óleo de milho e farelo de milho, também. Na mesma década destacava o laticínio Paulista, que beneficiava o leite produzido na região.

Depois de perder grandes áreas agricultáveis com as emancipações de Cachoeira Dourada (521 Km²) e Inaciolândia (688 Km²), o município de Itumbiara conheceu uma estagnação na sua produção de milho, soja e também do algodão. Na década de 1980, por exemplo, eram agricultáveis mais de 330.000 ha, reduzindo pela metade este espaço nos dias atuais. Atualmente, a crescente demanda pela produção de açúcar e etanol trouxe várias usinas e, conseqüentemente, a cana-de-açúcar avançou sobre as lavouras de soja e milho, ocupando também as pastagens destinadas à pecuária e bacia leiteira.

Ainda, no território do município são cultivadas lavouras de cana-de-açúcar destinadas à produção de usinas instaladas em outros municípios goianos, bem como do estado de Minas Gerais, como é o caso da Usina Alvorada (Araporã- MG) e Goiasa (Goiatuba-GO).

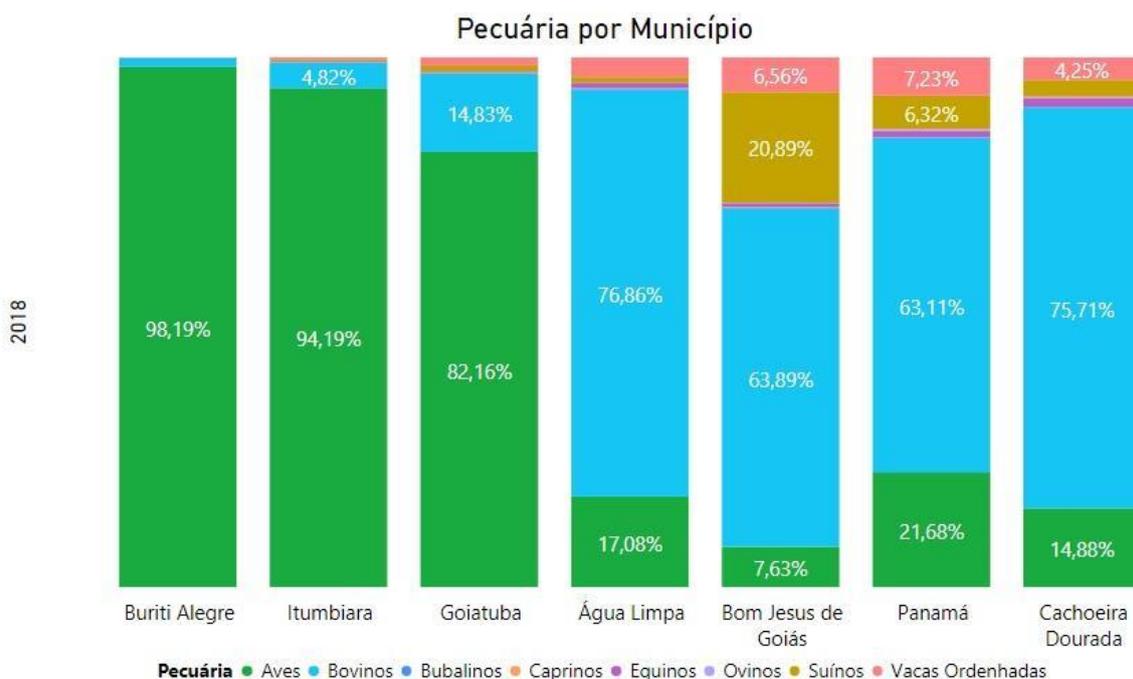
Gráfico 01: Atividade Agrícola por Município em 2018.



Fonte: Elaborado a partir dos dados obtidos pelo Instituto Mauro Borges (2020)

De acordo com dados do IBGE, em 2018 Itumbiara era a sétima maior economia do estado de Goiás, com destaque para o setor de prestação de serviços, indústria e agropecuária. A pecuária do município se destaca pela criação de aves, bovinos, suínos e equinos, sendo pequena parte do rebanho bovino destinado à produção leiteira. A produção de origem animal, além do leite, ainda é composta por mel de abelhas e ovos de galinhas.

Gráfico 02: Atividade Pecuária por Município.



Fonte: Elaborado a partir dos dados obtidos pelo Instituto Mauro Borges (2021)

Quanto à produção industrial, o município abriga mais de 165 empresas, além do Distrito Agroindustrial de Itumbiara (DIAGRI). O parque industrial conta com empresas exportadoras como: Caramuru, JBS, BRF, STEMAC, Itumbiara Bioenergia, Cargill, Louis Dreyfus Commodities, Usina Panorama, Açofergo e Alca Foods. A produção mineral, menos significativa do que a pecuária e agricultura, se concentra na extração de areia, argila, brita e cascalho.

A cultura do município manifesta-se pelas artes plásticas, música, artesanato, encontro de sanfoneiros, festa de Santos Reis. Com um clima tropical, o turismo local tem apelo ao “ecoturismo”, com destaque para a Cachoeira do Salitre, o Lago das Brisas e o Rio Paranaíba, onde são praticados esportes aquáticos. Há pontos históricos importantes como a Praça da República, a Ponte Engenheiro Cyro Gomes de Almeida, bem como a Ponte pênsil A-ffonso Penna e o Farol da Beira Rio, construído recentemente. No entanto, apesar dos diversos atrativos, o turismo não se coloca como uma fonte de receitas para o município.

Os principais eventos festivos de Itumbiara são as quermesses como a de São Sebastião, Santa Rita de Cássia, Cristo Rei, entre outras; a procissão fluvial de Nossa Senhora das Graças; o aniversário do município, comemorado em 12 de outubro e o "Arraiá", uma festa que combina música feita por artistas locais e de renome nacional,

com ações de cunho filantrópico e apoio à entidades assistencialistas. Ainda são realizadas feiras livres em todas as regiões do município, onde são comercializados produtos regionais, de pequenos produtores rurais (agricultura familiar), artesãos e microempreendedores individuais.

No campo da educação, Itumbiara conta com centros universitários como Câmpus da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e do Instituto Federal de Goiás (IFG), bem como universidades particulares como a Universidade Santa Rita de Cássia (UNIFASC), o Instituto Superior Luterano (ILES/ULBRA), a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e UNA. Além disso, conta com unidades do “sistema S” (SESI, SENAI, SENAC E SESC).

A infraestrutura do município possui saneamento básico universalizado; aeroporto com capacidade para receber aeronave de grande porte; Centro de Recepção ao Adolescente (CRAI) para acolhimento de menores infratores e um presídio regional, localizado no Povoado de Sarandi, com capacidade para abrigar 252 presos. O presídio foi inaugurado em 2009 para viabilizar o cumprimento das penas de condenados em regime fechado. A administração penitenciária tem buscado parcerias com entidades educacionais para proporcionar oportunidades de capacitação e qualificação profissional para os detentos e, conseqüentemente, auxiliar no processo de ressocialização.

A microrregião atendida pelo IFG Câmpus Itumbiara é compreendida pelos municípios de Itumbiara, Água Limpa, Bom Jesus de Goiás, Cachoeira Dourada, Buriti Alegre, Goiatuba e Panamá, sendo Itumbiara o maior município conforme demonstrado na Tabela 01, que apresenta o Produto Interno Bruto (PIB) de 2017:

Tabela 01: Produto Interno Bruto dos Municípios.

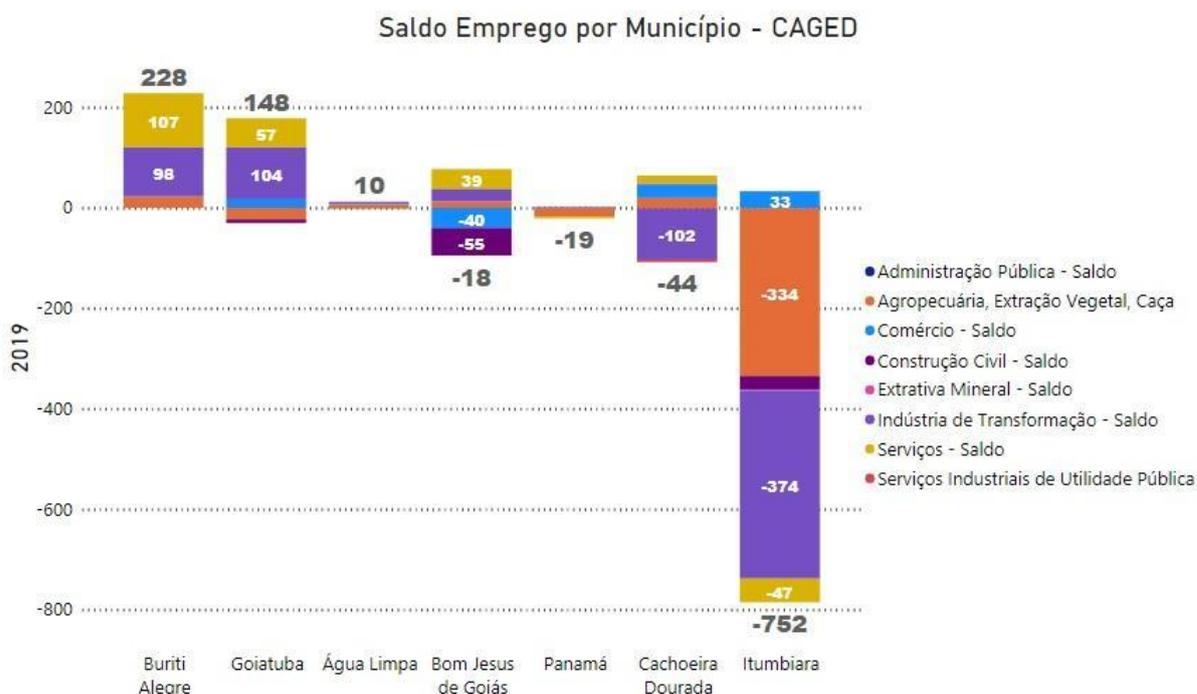
Município	PIB - 2017
Itumbiara	R\$ 4.144.601.000,00
Goiatuba	R\$ 1.539.056.000,00
Cachoeira Dourada	R\$ 900.993.000,00
Bom Jesus de Goiás	R\$ 800.780.000,00
Buriti Alegre	R\$ 319.221.000,00

Panamá	R\$ 87.509.000,00
Água Limpa	R\$ 44.385.000,00

Fonte: Elaborado a partir dos dados obtidos pelo Instituto Mauro Borges (2021)

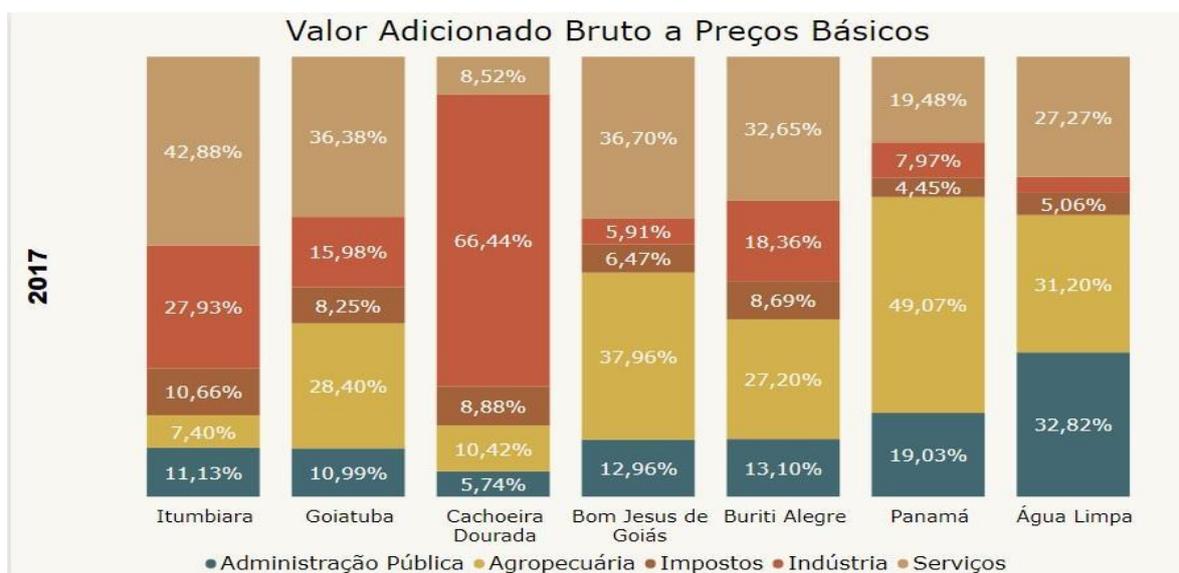
Em relação à economia, de acordo com o Instituto Mauro Borges, os municípios de Itumbiara, Goiatuba e Buriti Alegre possuem uma economia com destaque no setor de Serviços, já os municípios de Bom Jesus de Goiás, Panamá e Água Limpa com destaque para agropecuária. O município de Cachoeira Dourada possui uma economia baseada na indústria.

Figura 01: Gráfico de saldo de emprego por setor econômico e município.



Fonte: Elaborado a partir dos dados obtidos pelo Instituto Mauro Borges (2021)

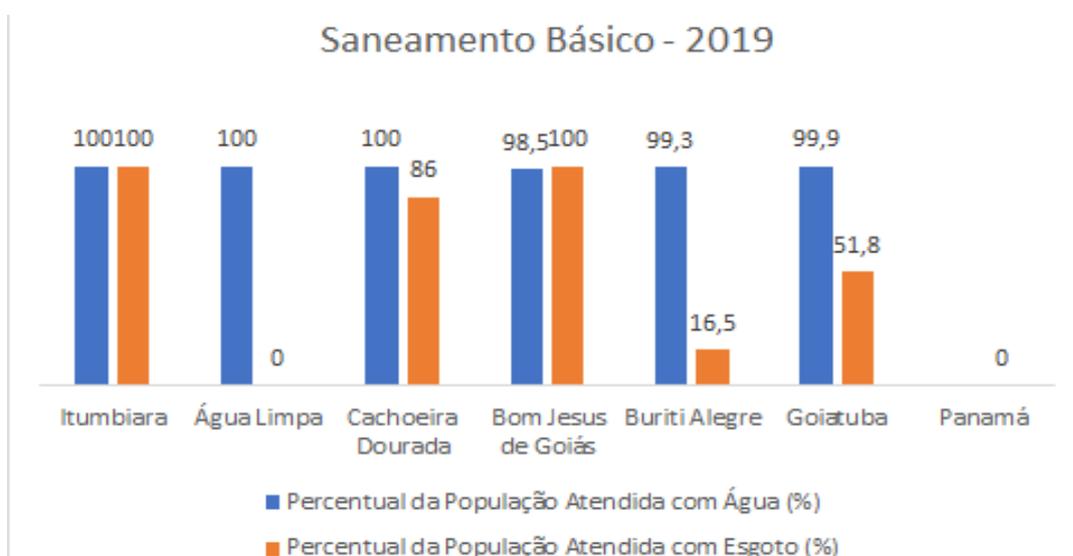
Figura 02: Gráfico do Percentual de Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos por setor.



Fonte: Elaborado a partir dos dados obtidos pelo Instituto Mauro Borges (2021)

De acordo com o Instituto Mauro Borges (2021), em 2016, o município de Itumbiara conseguiu universalizar o fornecimento de água tratada e coleta e tratamento de esgoto em seus domicílios. Contudo, quando se trata da microrregião, podemos observar que a universalização do saneamento básico ainda não aconteceu nos demais municípios, conforme dados de 2019 (Figura 03), com destaque para Água Limpa (sem dados em relação a coleta e tratamento de esgoto) e Panamá (sem dados).

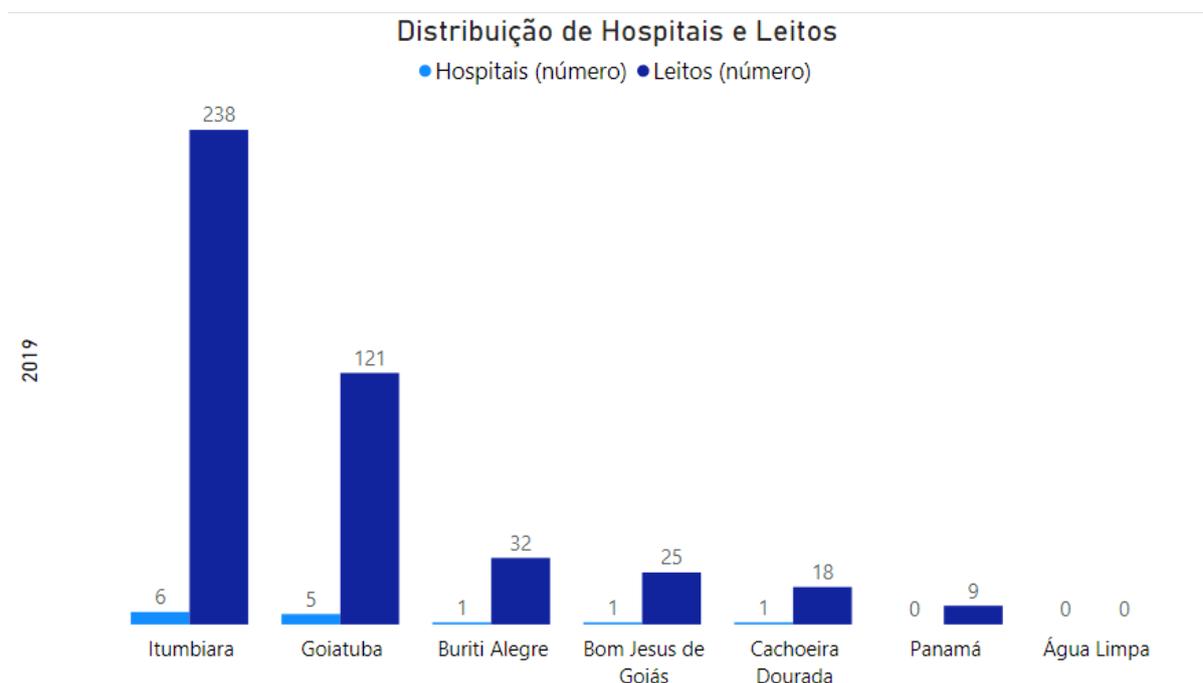
Figura 03: Gráfico da População atendida por água e esgoto.



Fonte: Elaborado a partir dos dados obtidos pelo Instituto Mauro Borges (2021)

Em relação à saúde, em 2019, o município de Itumbiara possuía 6 hospitais e 238 leitos, o que o torna referência quanto ao atendimento hospitalar na sua microrregião, conforme demonstrado na figura 04.

Figura 04: Gráfico da Infraestrutura hospitalar.



Fonte: Elaborado a partir dos dados obtidos pelo Instituto Mauro Borges (2021)

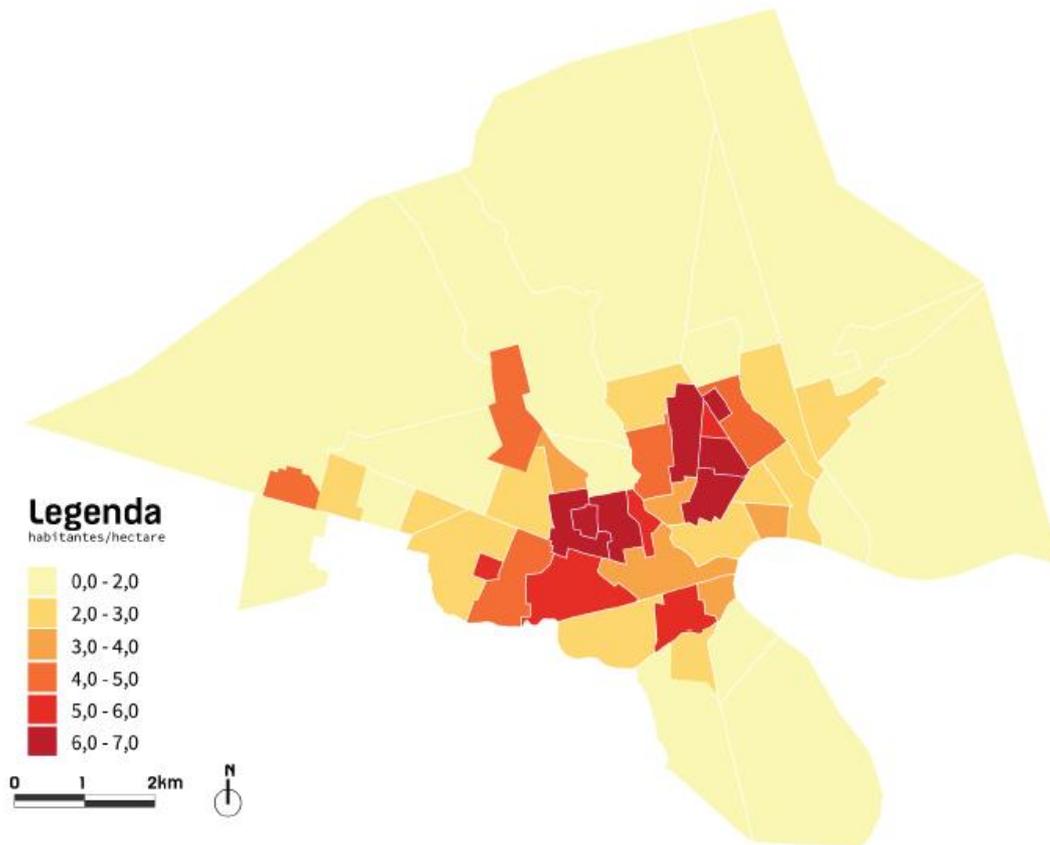
No mais, é importante pensar a cidade a partir do Câmpus, citando os processos de especulação imobiliária, ou seja, da valorização de terrenos próximos, da distância que o Câmpus possui ao próprio centro da cidade, da precariedade do serviço de transporte público e, quem sabe, da expansão do transporte escolar particular, etc.

2.2 CAMPUS ITUMBIARA

O Câmpus Itumbiara do Instituto Federal de Goiás (IFG) foi criado pela portaria nº 693/2008, publicada no Diário Oficial da União do dia 10 de junho de 2008. A unidade surgiu no contexto da segunda fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que tinha como tema “Uma escola técnica em cada cidade-polo do país”. O câmpus está localizado no Bairro Village Imperial, que faz fronteira com os bairros Furnas, Morumbi e Jardim Primavera, além do

Condomínio Residencial Paraíso. Os quatro bairros de divisa apresentam baixa densidade demográfica, conforme apresenta o mapa (Figura 05).

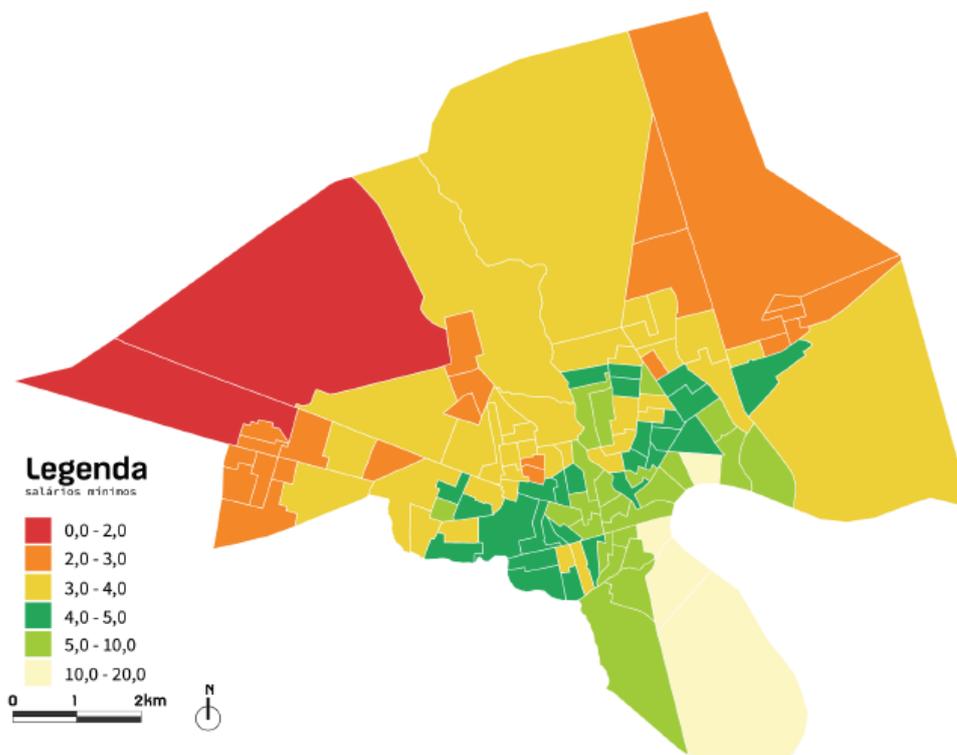
Figura 05: Densidade demográfica projetada para 2019.



Fonte: Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Itumbiara (PlanMob, 2020)

Ainda, as condições sócio-econômicas da região são diferentes dos demais bairros de Itumbiara, classificada como classe média (Figura 06). Entende-se que o câmpus IFG está situado distante das regiões periféricas, de baixa renda e alta densidade demográfica. Por ser distante, a população de baixa renda depende de transporte público para se deslocar ao câmpus, no entanto, há poucas linhas de ônibus que passam próximas do local.

Figura 06: Renda familiar



Fonte: Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Itumbiara (PlanMob, 2020)

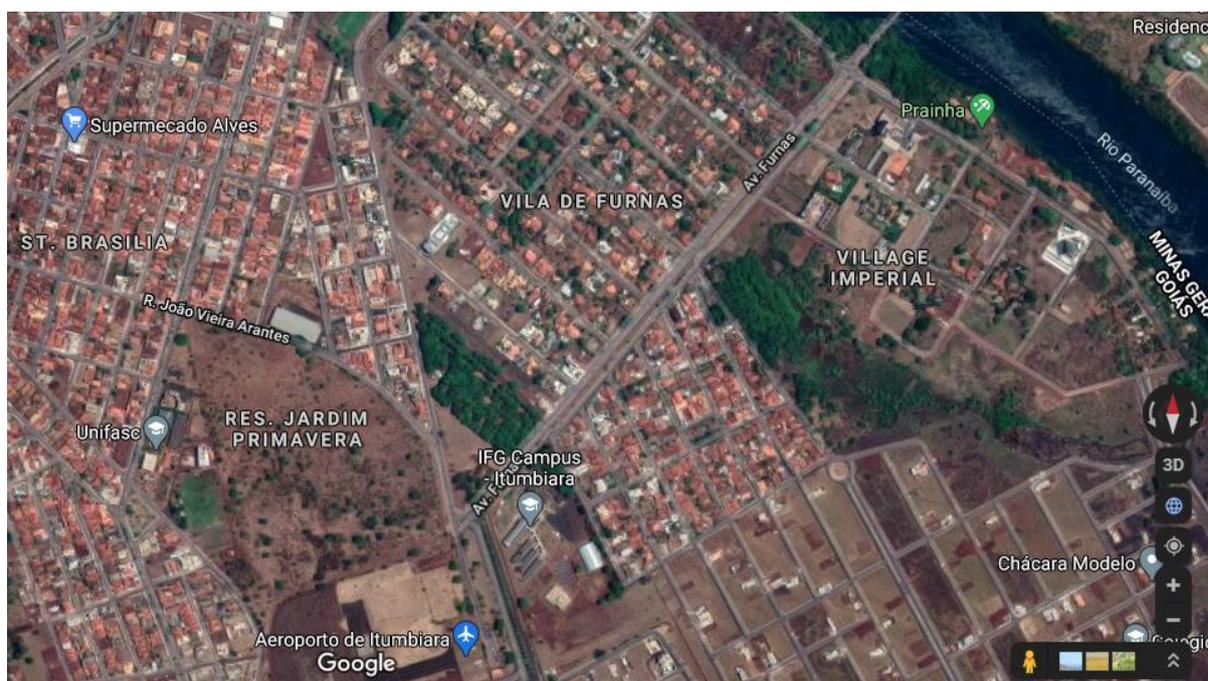
Cabe destacar que a implantação da instituição valorizou ainda mais a região sul de Itumbiara, com aumento substancial no preço dos imóveis e surgimento de novos loteamentos, como o Beira Rio I e Beira Rio II.

A circunvizinhança apresenta em sua infraestrutura 02 supermercados, 01 lanchonete e 01 restaurante, não muito próximos. O IFG-Câmpus Itumbiara possui infraestrutura para funcionamento de restaurante, frequentemente fechado por desinteresse das empresas do ramo em concorrer na licitação, e possui uma lanchonete, que funciona por meio de contrato. As possibilidades de acesso à alimentação existem dentro e fora do câmpus, contudo são poucas e limitadas, sendo um fator de dificuldade para os alunos.

A instituição possui sistema de geração de energia elétrica, por meio da tecnologia solar fotovoltaica, como medida para reduzir a conta de energia e contribuir com pesquisas na área de fontes renováveis de energia. Por outro lado, frequentemente, ocorrem interrupções no fornecimento de energia elétrica da região, o que prejudica a condução das aulas e a conservação de experimentos laboratoriais.

Em relação à segurança, pode-se afirmar que apesar das ruas serem bem iluminadas ocorrem casos isolados de assaltos a transeuntes e domicílios, devido ao baixo tráfego de pessoas e veículos, bem como o fato da região ser próxima à fronteira fluvial (Rio Paranaíba), entre os estados de Goiás e Minas Gerais. Observa-se que o local já teve bens patrimoniais subtraídos, apesar da Instituição contar com os serviços de segurança, portaria, vigilância armada e desarmada.

Figura 07: Imagem de satélite da localidade do IFG Campus Itumbiara



Fonte: Google Maps (2021)

O câmpus é atendido pela rede de água tratada e coleta de esgoto, possui poço-artesiano, duas caixas d'água de grande porte e um reservatório subterrâneo para armazenamento de água potável. Até o momento, não conta com sistema para coleta e armazenamento de água da chuva.

Em relação ao transporte público, o campus não conta com ponto de ônibus e nem linhas de transporte coletivo capazes de satisfazer a demanda dos alunos. Em 2021, a Prefeitura Municipal de Itumbiara contratou, de forma emergencial, uma nova empresa (FW transportes) para retomar o serviço de transporte público coletivo que estava em situação de abandono. O Plano de Mobilidade Urbana, estudo realizado em 2020, identificou várias falhas no transporte público do município e fez recomendações para a adequação e melhorias. No entanto, não

há uma previsão de início das modificações, haja visto que muitas delas requerem altos investimentos na infraestrutura viária.

A área total do terreno do IFG-Câmpus Itumbiara é de 48.391,22m², em formato poligonal, com topografia plana e, em consonância com a infraestrutura do local, existe um projeto de expansão denominado Plano Diretor. Os trabalhos desenvolvidos e, em andamento, pela Comissão Responsável pela Sistematização Local do Plano Diretor do Câmpus Itumbiara do IFG analisará, tanto a infraestrutura, bem como a expansão do ambiente.

Nesse sentido, o Câmpus possui um refeitório com área de 1.385,81 m², no qual o funcionamento depende de licitações e, ainda, uma lanchonete. No pavimento superior da infraestrutura há a Biblioteca Maria Gabriela Pacheco Pardey, a qual faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFG (SIB) e o acesso pode ser feito pelo público interno e externo, conforme informações e horários dispostos no site da instituição.

O local tem recepção e controle; acesso à internet; leitura de periódicos; restauração/catalogação; coordenação; referência, acervo/estudo em grupo e estudo individual. Ainda, de acordo com o último Censo da Educação Superior 2020, a acessibilidade ao ambiente bibliotecário conta com rampa de acesso com corrimão, entrada/saída com dimensionamento, espaço de atendimento adaptado, ambientes desobstruídos que facilitem a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual e bebedouros e lavabos adaptados.

No geral, a acessibilidade aos itens e ambientes como: banheiros, lavabos e bebedouros são de fácil acesso e possuem entrada/saída com vão livre para a circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e o piso superior possui rampa de acesso com corrimão. O campus não possui albergue, kitnet ou outro tipo de espaço para moradia de alunos.

O Auditório Onofre Ferreira dos Anjos do IFG Câmpus Itumbiara é um espaço destinado à realização de atividades acadêmicas, culturais e esportivas. Possui capacidade para 321 pessoas sentadas. O local conta com sanitários masculinos e femininos, camarins, plateia, palco e demais anexos. Além dos vestiários, os quais, ainda, não possuem chuveiros, há um bicicletário, quadra poliesportiva, quadra coberta e estacionamento para alunos e servidores. Nesse sentido, a instituição

disponibiliza 17 salas de aula, uma academia e 03 salas para coordenação de Educação Física.

Os laboratórios da instituição contemplam a Química Orgânica; Análise Química Instrumental; Química Geral; Física, Matemática; Águas e Efluentes; Processos Industriais; Biologia Geral; Microbiologia; Informática 1, 2, 3 e 4; Instalações Elétricas; Eletrônica Analógica; Circuitos Elétricos; Automação Industrial e Acionamentos.

Na área administrativa, além das salas que os servidores atuam, há a coordenação de vigilância, depósito do almoxarifado, coordenação da limpeza e conservação e grêmio estudantil. Entre os ambientes de térreo e superior, as salas contemplam consultórios (médico, odontológico e psicológico) e espaço de vivência para servidores e alunos. Em 2021, o Câmpus Itumbiara ofertava os seguintes cursos:

Quadro 01: Cursos ofertados no IFG Câmpus Itumbiara em 2021

Modalidade	Curso	Turno
Superior	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	Vespertino
	Bacharelado em Engenharia Elétrica	Vespertino
	Licenciatura em Química	Noturno
Técnico Integrado ao Ensino Médio	Eletrotécnica	Integral
	Química	Integral
	Agroindústria (EJA)	Noturno
Técnico Subsequente ao Ensino Médio	Eletrotécnica	Noturno
Especialização	Ensino de Ciências e Matemática	Noturno
	Fontes Renováveis de Energia	Noturno

Fonte: Guia de Cursos do IFG - <http://cursos.ifg.edu.br/> (2021)

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC), esses cursos estão distribuídos por três (03) eixos tecnológicos, conforme demonstrado na figura 08. Nessa figura, também, é possível observar a verticalização da educação básica à profissional e superior.

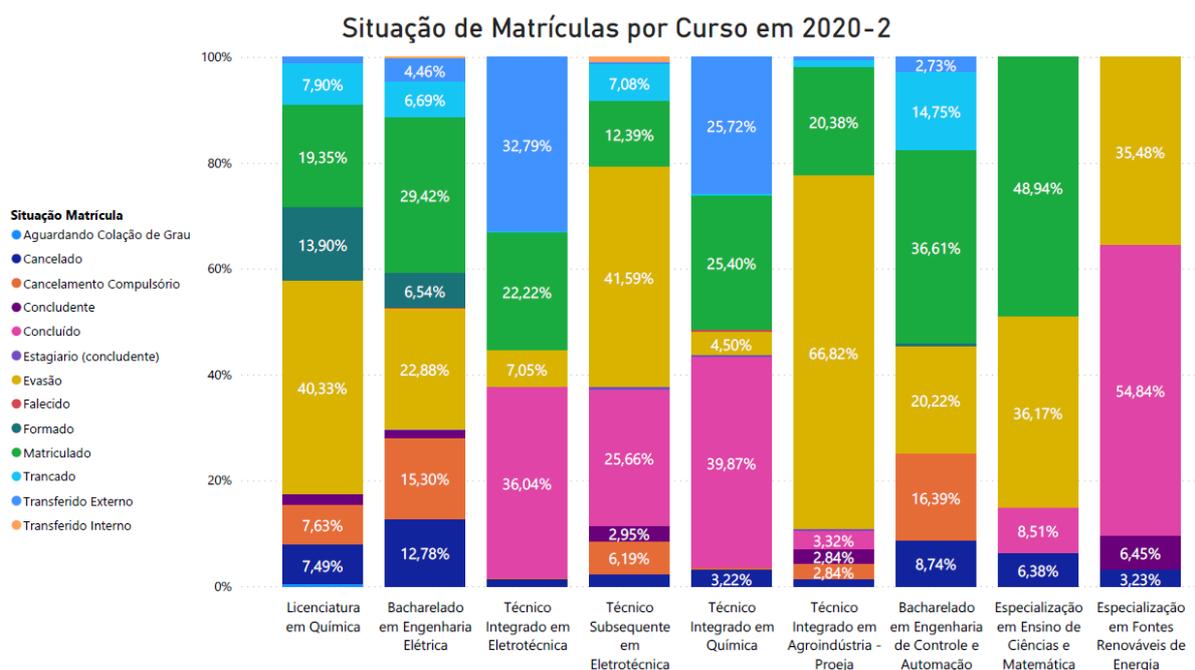
Figura 08: Possibilidades de verticalização por eixo tecnológico.



Fonte: Comissão Local de Estudos do POCV do IFG Campus Itumbiara (2021)

Sendo assim, os eixos denominados “Controle e Processos Industriais” e “Produção Industrial” contemplam os 3 níveis de verticalização, no entanto, o eixo “Produção Alimentícia” não possui oferta de cursos em nível de graduação e pós-graduação. Este cenário provoca a reflexão quanto a oportunidade de oferta de outros cursos para a consolidação do referido eixo, mas para isso é necessária uma análise do Curso Técnico em Agroindústria, em busca de resultados satisfatórios, que justifique a verticalização ou extinção desse eixo.

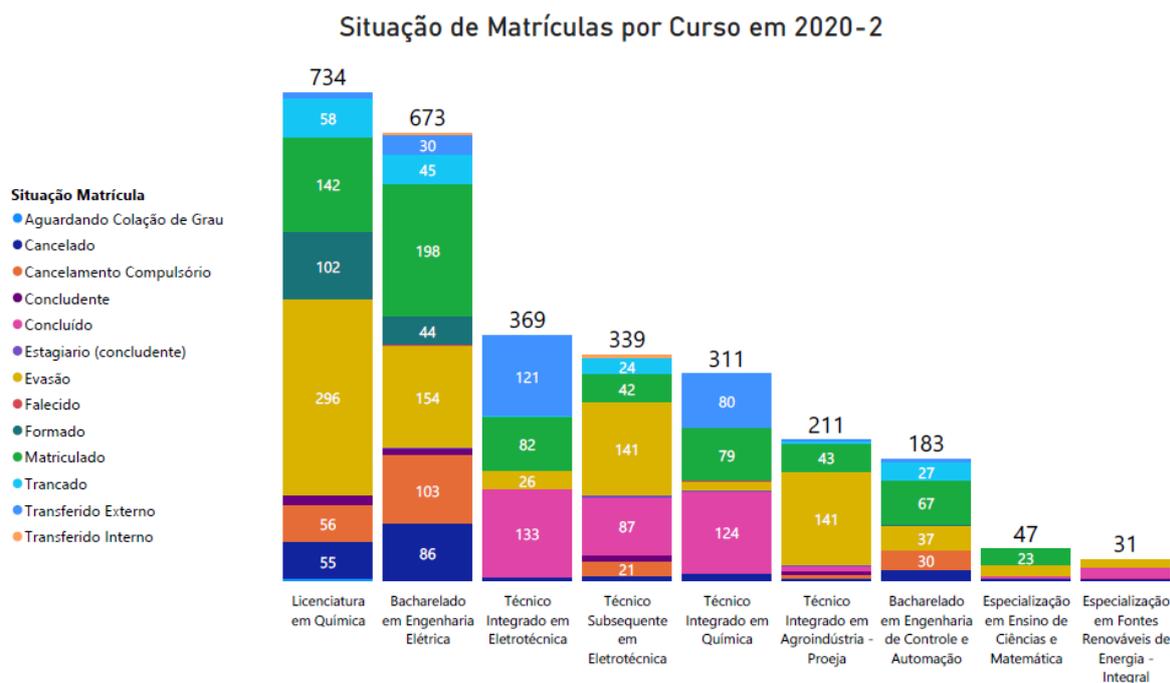
Figura 09: Gráfico da situação de matrículas por Cursos no ano de 2020/2.



Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (Q-acadêmico) do IFG (2020)

Com base em dados obtidos no Sistema de Gestão Acadêmica do IFG (Q-acadêmico), referentes ao segundo semestre de 2020, os cursos que apresentam maiores índices de matrículas em situação “concluída” são a especialização em Fontes Renováveis de Energia, o curso Técnico Integrado em Química e o curso Técnico Integrado em Eletrotécnica. Por outro lado, os cursos que apresentam maiores índices de evasão são Técnico Integrado em Agroindústria (ofertado na modalidade EJA), Técnico Subsequente em Eletrotécnica e a Licenciatura em Química, todos com mais de 40% de evasão.

Gráfico 03: Situação de matrículas por cursos em 2020/2.



Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (Q-acadêmico) do IFG (2020)

Destaca-se que todos os cursos com elevados índices de evasão são ofertados no período noturno e atendem um público de alunos em idade adulta, em sua maioria, trabalhadores. A dificuldade de aliar trabalho e estudos, a baixa oferta de transporte público e a distância do Câmpus em relação a bairros periféricos, constituídos por população de baixa renda, são fatores que contribuem para os índices de evasão nos cursos noturnos.

2.3 SERVIDORES E ALUNOS

De acordo com os dados da plataforma Nilo Peçanha (PNP 2020), 113 servidores compõem o quadro efetivo do Câmpus Itumbiara, sendo 65 docentes e 48 técnicos administrativos (TAEs). Nas Figuras 10 e 11 são apresentados os dados consolidados da jornada de trabalho e qualificação para cada vínculo de carreira.

Figura 10: Jornada de trabalho dos docentes e TAEs.

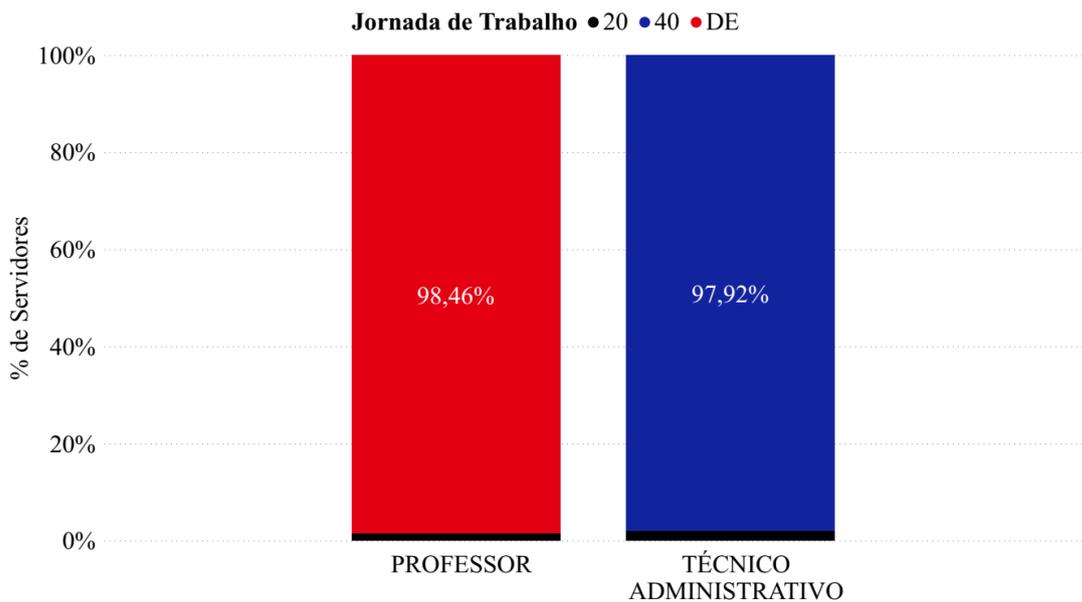
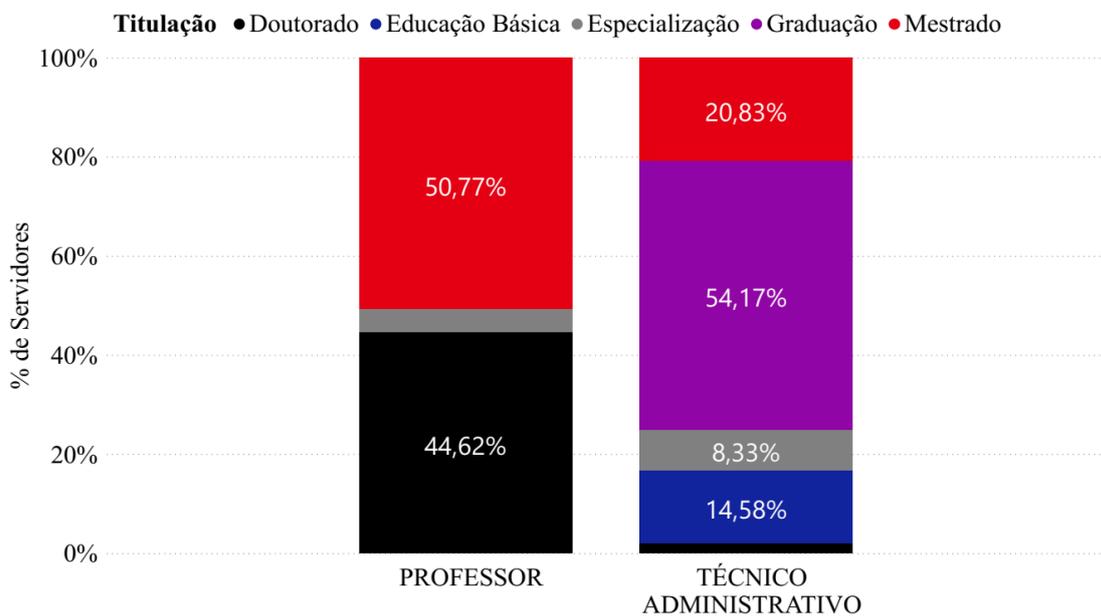


Figura 11: Grau de escolaridade dos docentes e TAEs



2.3.1 PERFIL DOS TAEs

Mais de 85% dos técnicos administrativos do Câmpus Itumbiara possuem formação de nível superior e contribuem com a proposição ou participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. As áreas de formação são diversas, como:

administração, ciência da informação, comunicação, direito, educação, engenharia elétrica, geografia, psicologia, biblioteconomia, química e sistemas de informação.

Aproximadamente 27% dos técnicos administrativos participaram de projetos de ensino relacionados a sua área de formação ou referente ao cargo que ocupam, dentre os quais se destacam o Projeto Clube do Livro, Semana do Livro, Lixo por Livro, Caça ao tesouro: explorando o acervo da Biblioteca, Dia do Meio Ambiente, Dia do Químico e o Projeto de Capacitação de Jovens e Adultos com Deficiência na Área de Tecnologias 4.0. A formação dos propositores e colaboradores são biblioteconomia, química, psicologia, educação e ciência da informação.

Dentre as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos servidores técnicos administrativos, observa-se uma concentração significativa na área de educação e química. Aproximadamente 10,3% dos servidores estão envolvidos com projetos de pesquisa. Na extensão, os técnicos administrativos também propõem ou participam dos projetos, com destaque para o projeto Encontro de Mulheres.

2.3.2 ATIVIDADES DE GESTÃO DOS TAEs

Uma parcela significativa das atividades de gestão desenvolvidas por técnicos administrativos no Câmpus Itumbiara está relacionada a sua área de formação, como representado na Tabela 02.

Tabela 02 - Atividades de gestão relacionadas à área de formação dos TAEs.

Área	Atividades de Gestão
Geografia	Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino
Engenharia elétrica	Coordenação de Manutenção
Administração	Coordenação de Almojarifado, Chefia de Gabinete, Coordenação de Recursos Humanos
Administração/Direito	Gestão de Pessoas, Planejamento e Gestão Orçamentária, Aquisições e Contratações, Fiscalização de Contratos
Educação/Psicologia	Napne (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas)

Sistemas de Informação	Coordenação de Administração de Tecnologia da Informação
Bibliotecário Documentalista	Coordenação de Biblioteca

2.3.3 ATIVIDADES DE REPRESENTATIVIDADE DOS TAEs

Aproximadamente 12,5% dos TAEs desempenham atividades de representatividade que estão relacionadas a sua área de formação, como representado na Tabela 03.

Tabela 03 – Atividades de representatividade dos TAEs associadas às suas áreas de formação.

Área	Atividade de Representatividade
Geografia	Bancas de heteroidentificação étnico-racial dos processos seletivos.
Educação e Química	NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas)
Administração / Direito	Presidência do Conselho de Câmpus; Comitê de Gestão de Riscos; Membro do Colégio de Dirigentes; Membro do Conselho Superior.
Administração	Secretária de Concâmpus

2.3.4 PERFIL DOS DOCENTES

Analisando o perfil dos docentes do Câmpus Itumbiara, observa-se a partir da Figura 1, que mais de 98% dos professores possuem regime de dedicação exclusiva. A equipe conta com Especialistas (4,61%), Mestres (50,77%) e Doutores (44,62%), como mostrado na Figura 2.

A maior parte dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos por docentes estão relacionados às áreas de Educação, Química, Engenharia Elétrica e Engenharia de Controle e Automação (Engenharias), como pode ser observado na Tabela 04.

Tabela 04 - Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes.

Área	Linha de Pesquisa dos Projetos
Química	<ul style="list-style-type: none">▪ Análise Química▪ Análise de Alimentos▪ Ensino de Química▪ Produtos Naturais▪ Biocombustíveis▪ Bioquímica▪ Química Analítica▪ Físico Química▪ Inorgânica▪ Orgânica▪ Química Ambiental▪ Controle de Qualidade▪ Monitoramento Ambiental
Engenharias	<ul style="list-style-type: none">▪ Máquinas Elétricas▪ Simulação Open-Source▪ Fontes Renováveis de Energia▪ Energia Fotovoltaica▪ Inteligência Artificial▪ Energia das Coisas▪ Controle de Vibrações Mecânicas▪ Controle e Automação Industrial▪ Transporte Pneumático▪ Fluidodinâmica Computacional▪ Eficiência Energética e Minigeração▪ Realidade Virtual▪ Circuitos Eletrônicos▪ Eletrônica Industrial▪ Eletrônica de Potência▪ Qualidade da Energia Elétrica

Educação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensino de Música ▪ Ensino de Matemática ▪ Ensino e Aprendizagem de Literatura. ▪ Educação e novas formas de subjetivação ▪ Formação de professores ▪ Psicologia da Educação ▪ Ensino e aprendizagem de língua inglesa ▪ Ensino de Libras
----------	---

Os projetos de ensino apresentam maior diversidade de áreas, como pode ser observado na Tabela 05.

Tabela 05 - Projetos de ensino desenvolvidos por docentes.

Área	Projetos
Linguagens	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Multiletramentos ▪ Estudos de tradução/interpretação de línguas de sinais: uma proposta de educação inclusiva
Química	<ul style="list-style-type: none"> ▪ PET-Química
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Curso introdutório de matemática para engenharia (CIME) ▪ O ábaco "caminhando com a matemática fundamental" ▪ Introdução à pesquisa operacional ▪ O cálculo e suas aplicações: uma abordagem computacional ▪ Números primos e seus mistérios e aplicações
Química	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensino de química voltado à área de experimentação em química, uso de tecnologias para ensino de química e química analítica. ▪ Roda de conversas Meninas do IFG - Câmpus Itumbiara
Sociologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ IFeliz: trabalho, educação, saúde e lazer entre os jovens do IFG ▪ Projeto ciclo de debates: Sociedade de classes e conceitos de Karl Marx.
Engenharias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ LAPASSION ▪ Overseas talks: chatting in English

Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Futsal: presença e valores na busca da formação humana ▪ Futebol de Campo: uma possibilidade de formação de talentos para vida
Geografia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escritório Geográfico: transporte humano e cidadania na cidade de Itumbiara
Multidisciplinar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto emergencial de preparação dos estudantes dos Terceiros Anos dos Cursos Técnicos Integrados do IFG-Câmpus Itumbiara para o ENEM 2020 durante período de suspensão do calendário acadêmico em função da pandemia de SARS-CoV2/Covid-19

Comparado aos projetos de pesquisa e ensino, a extensão representa uma parcela menor das proposições e participações dos docentes. Os projetos desenvolvidos pelo Câmpus são apresentados na Tabela 06.

Tabela 06 - Projetos de Extensão desenvolvido por docentes.

Área	Projetos
Engenharias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Engenheiros sem fronteiras ▪ Automação industrial ▪ Fotoluz: Veja o que eu vejo
Música	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coral Incantus
Química	<ul style="list-style-type: none"> ▪ PET-Química
Sociologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto cine clube IFG Câmpus Itumbiara ▪ Educação e cidadania: um aprendizado direcionado para superar dificuldades.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprendendo a viver jogando ▪ Atividade com qualidade

2.3.5 ATIVIDADES DE GESTÃO DOS DOCENTES

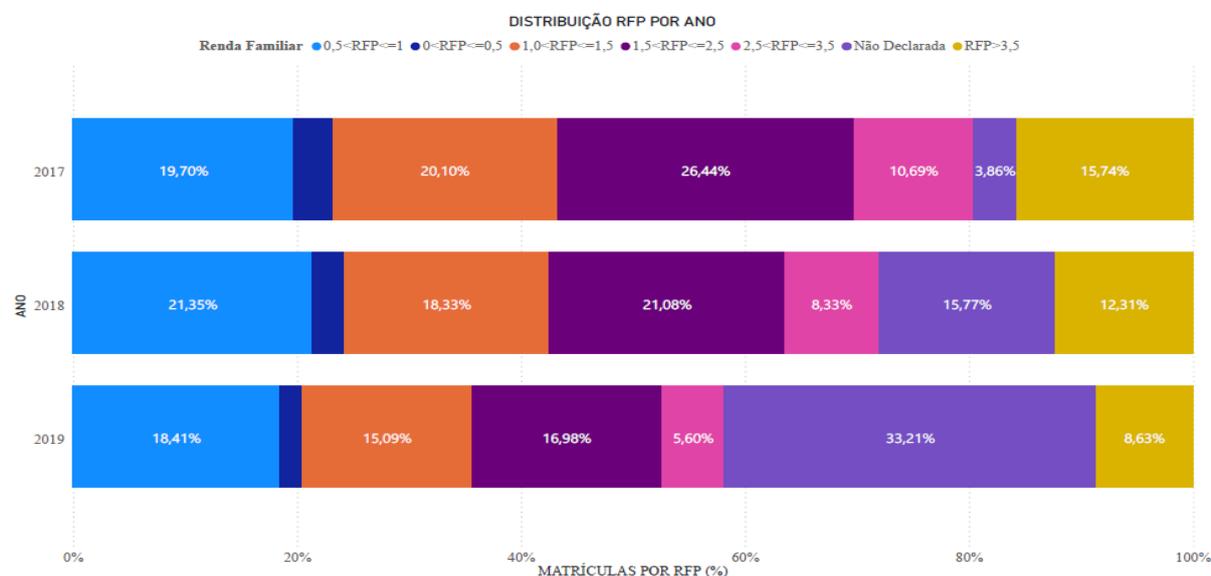
Aproximadamente 40% dos docentes do Câmpus Itumbiara participaram de atividades de gestão. As atividades desenvolvidas estão associadas às coordenações Acadêmica, dos cursos Técnicos, Superiores e de Pós-graduação, à

chefia do Departamento de Áreas Acadêmicas (DAA) e a Gerência de Pesquisa (GEPEX) .

2.3.6 ATIVIDADES DE REPRESENTATIVIDADE DOS DOCENTES

Mais de 90% dos docentes tiveram participação em atividades de representatividade, como na Comissão de Egresso, Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP), Comissão de Permanência e Êxito, Grupo de Trabalho das Diretrizes Curriculares dos Cursos Técnicos Integrados, Grupo de Trabalho Local do Observatório do Mundo do Trabalho e Subcomissão Local Própria de Avaliação (CPA).

2.3.7 PERFIL DOS ALUNOS



- meio de transporte utilizado pelo aluno para chegar na escola;
- relação dos atuais alunos que são egressos de cursosdo câmpus/instituição;
- relação de alunos matriculados que desempenham atividades remuneradas;
- relação de alunos matriculados que realizam estágio interno ou externo.

3. DADOS DOS ESTUDOS SOBRE PERMANÊNCIA, ÊXITO E EGRESSOS

3.1 - PERMANÊNCIA E ÊXITO

Tendo como referência os índices de evasão, retenção e conclusão do Caderno de Números (ano base 2019), finalizado em junho de 2021, pela Subcomissão Permanente de Execução, Acompanhamento, Avaliação e Atualização do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Câmpus Itumbiara, apresentaremos neste tópico algumas considerações, a respeito da permanência e êxito dos estudantes.

Vale ressaltar, que a Subcomissão trabalha com o conceito de ciclo e entende que é importante levantar os índices de fato ao término do ciclo (prazo mínimo para integralização), bem como acompanhá-los, ano a ano, para verificar a evolução dos mesmos.

Antes de iniciarmos essa reflexão precisamos entender alguns conceitos adotados. No caso, o Ciclo é composto por um grupo de alunos de um curso específico com início no mesmo ano/semestre letivo e previsão de término para o mesmo período, conforme período mínimo de integralização, previsto no projeto do curso.

Para o cálculo dos índices de evasão, retenção e conclusão, os seguintes conceitos foram adotados pelos membros:

a) Evasão – o valor corresponde ao número de alunos que na época da coleta dos dados apresentavam situação de finalização sem êxito, ou seja, evadidos, cancelados/desligados e transferidos.

b) Retenção – reflete o número de alunos que na época da coleta dos dados permaneciam com a matrícula ativa ou havia concluído o curso após o período mínimo para sua integralização, ou seja, deveriam ter se formado, mas permaneceram no curso por um período superior ao prazo mínimo.

c) Conclusão – o índice corresponde ao número de alunos que finalizaram o curso com êxito dentro do período mínimo para conclusão do mesmo. **(Plano de Permanência e Êxito)**

O Quadro abaixo ilustra, claramente, o conceito de ciclo e os ciclos foco da última análise realizada em 2020, tendo como base os ciclos finalizados até 2019/2 e, a seguir, serão apresentados os indicadores referentes à coleta de dados sobre evasão, retenção e conclusão por curso e por ciclo.

Quadro 02: Ciclos Analisados por curso.

Modalidade	Curso	Ciclos
SUBSEQUENTE	Eletrotécnica	<ul style="list-style-type: none"> · Ciclo 2008-2 a 2010-1 · Ciclo 2009-1 a 2010-2 · Ciclo 2009-2 a 2011-1 · Ciclo 2010-1 a 2011-2 · Ciclo 2012-1 a 2013-2 · Ciclo 2015-2 a 2017-1 · Ciclo 2016-2 a 2018-1 · Ciclo 2017-2 a 2019-1
INTEGRADO	Eletrotécnica	<ul style="list-style-type: none"> · Ciclo 2009 a 2012 · Ciclo 2010 a 2013 · Ciclo 2011 a 2014 · Ciclo 2012 a 2014 · Ciclo 2013 a 2015 · Ciclo 2014 a 2016 · Ciclo 2015 a 2017 · Ciclo 2016 a 2018 · Ciclo 2017 a 2019
	Química	<ul style="list-style-type: none"> · Ciclo 2010 a 2013 · Ciclo 2011 a 2014 · Ciclo 2012 a 2014 · Ciclo 2013 a 2015 · Ciclo 2014 a 2016 · Ciclo 2015 a 2017 · Ciclo 2016 a 2018 · Ciclo 2017 a 2019
EJA	Agroindústria	<ul style="list-style-type: none"> · Ciclo 2013-1 a 2016-2 · Ciclo 2013-2 a 2017-1 · Ciclo 2014-1 a 2017-2 · Ciclo 2015-1 a 2018-2 · Ciclo 2015-2 a 2019-1 · Ciclo 2016-1 a 2019-2

SUPERIORES	Engenharia de Controle e Automação (apenas um ciclo fechado)	<ul style="list-style-type: none"> · Ciclo 2015-1 a 2019-2
	Engenharia Elétrica	<ul style="list-style-type: none"> · Ciclo 2011-1 a 2015-2 · Ciclo 2011-2 a 2016-1 · Ciclo 2012-1 a 2016-2 · Ciclo 2012-2 a 2017-1 · Ciclo 2013-1 a 2017-2 · Ciclo 2013-2 a 2018-1 · Ciclo 2014-1 a 2018-2 · Ciclo 2014-2 a 2019-1 · Ciclo 2015-1 a 2019-2
	Licenciatura em Química	<ul style="list-style-type: none"> · Ciclo 2008-2 a 2012-1 · Ciclo 2009-1 a 2012-2 · Ciclo 2009-2 a 2013-1 · Ciclo 2010-1 a 2013-2 · Ciclo 2010-2 a 2014-1 · Ciclo 2011-1 a 2014-2 · Ciclo 2011-2 a 2015-1 · Ciclo 2012-1 a 2015-2 · Ciclo 2012-2 a 2016-1 · Ciclo 2013-1 a 2016-2 · Ciclo 2013-2 a 2017-1 · Ciclo 2014-1 a 2017-2 · Ciclo 2014-2 a 2018-1 · Ciclo 2015-1 a 2018-2 · Ciclo 2015-2 a 2019-1 · Ciclo 2016-1 a 2019-2

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito, com base no sistema Q-Acadêmico

Tabela 07: Índices de evasão, retenção e conclusão ao final do período mínimo para integralização.

ÍNDICES DE EVASÃO, RETENÇÃO E CONCLUSÃO POR CURSO				
Modalidade	Cursos	EVASÃO	RETENÇÃO	CONCLUSÃO

Subsequente	Eletrotécnica	44%	41%	15%
Integrado	Eletrotécnica	44%	19%	37%
	Química	33%	19%	48%
Integrado - EJA	Agroindústria	86%	10%	4%
Graduação	Licenciatura em Química	60%	36%	4%
	Engenharia Elétrica	57%	42%	1%
	Engenharia de Controle e Automação	65%	32%	3%

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito, com base no sistema Q-Acadêmico.

Considerando o final do período mínimo para integralização dos ciclos analisados, notamos que o índice de evasão está acima de 30%, em todos os cursos, chegando a 86% no Curso de Agroindústria, modalidade EJA. O índice de retidos, exceto nos Cursos Técnicos Integrados na modalidade integral, é maior do que o número de concluídos. E o índice de conclusão, exceto nos Cursos Técnicos Integrados na modalidade integral e subsequente, é inferior a 5%.

Tabela 08 - Índices de evasão, retenção e conclusão em 2019/2

ÍNDICES DE EVASÃO, RETENÇÃO E CONCLUSÃO POR CURSO

Modalidade	Cursos	EVASÃO	RETENÇÃO	CONCLUSÃO
Subsequente	Eletrotécnica	61%	7%	32%
Integrado	Eletrotécnica	50%	2%	48%
	Química	42%	2%	56%

Integrado - EJA	Agroindústria	86%	7%	7%
Graduação	Licenciatura em Química	69%	9%	22%
	Engenharia Elétrica	70%	17%	13%
	Engenharia de Controle e Automação	65%	32%	3%

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito, com base no sistema Q-Acadêmico.

Notamos que, ao acompanhar a evolução dos índices ano a ano, após o período mínimo para integralização dos ciclos, os alunos considerados retidos ao final do período mínimo para integralização dos ciclos analisados (ver Tabela 09), migram em maior número para a condição de evadidos, contribuindo ainda mais para elevação deste índice. Assim, temos:

Tabela 09 - Índices de retenção e sua evolução ano a ano

ÍNDICES DE RETENÇÃO E SUA EVOLUÇÃO ANO A ANO

Modalidade	Cursos	RETENÇÃO AO FINAL DO CICLO	RETENÇÃO EM 2019/2	CONCLUSÃO	EVASÃO
Subsequente	Eletrotécnica	41%	7%	17%	17%
Integrado	Eletrotécnica	19%	2%	11%	16%
	Química	19%	2%	8%	9%
Integrado - EJA	Agroindústria	10%	7%	3%	---
Graduação	Licenciatura em Química	36%	9%	9%	18%
	Engenharia Elétrica	42%	17%	12%	13%

Engenharia de Controle e Automação	32%	32%	---	---
------------------------------------	-----	-----	-----	-----

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito, com base na análise dos dados obtidos no sistema Q-Acadêmico.

3.1.1 - CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA PERMANÊNCIA E ÊXITO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Lei Nº 9.394/1996, disciplina a educação escolar e declara em seu Art. 3º que o ensino será ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

O Ministério da Educação (MEC) vem se esforçando para ampliar e democratizar o acesso à educação. Dentre muitas ações, podemos citar a interiorização dos institutos e a oferta da educação proporcionada a uma maior parcela da população.

Nota-se que as políticas de democratização e fortalecimento da educação, de modo geral, concretizaram a oportunidade de acesso, todavia não criaram possibilidades reais para que esses estudantes pudessem permanecer e concluir com êxito seus cursos (ZAGO, 2006).

Uma das formas de evitar o desperdício socioeconômico quanto ao investimento em políticas de viabilização de igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, contribuindo para o aprendizado, é combatendo a evasão e a retenção.

Nessa busca constante pela melhoria da qualidade do ensino, o Câmpus Itumbiara tem realizado estudos quantitativos sobre evasão e retenção desde dezembro de 2008, visando apresentar para sua comunidade um conjunto significativo de dados sobre o seu desempenho e acompanhar a evolução dos dados quantitativos.

Com o intuito de sensibilizar a comunidade interna e buscar soluções para os índices encontrados, os dados coletados e atualizados passaram a ser divulgados anualmente em reuniões pedagógicas aos docentes e em semanas de planejamento pedagógico para todos os servidores.

Diante dessa realidade, alguns servidores passaram a desenvolver iniciativas e ações pontuais e pautadas no atendimento de uma demanda específica. Com relação às ações institucionais, tiveram início em 2013 com a implantação do PET, voltadas especificamente para o Curso de Licenciatura em Química e para o Curso

Técnico Integrado em Química. O PET debruçou-se sobre os dados coletados, passando a atualizá-los constantemente tanto para a identificação dos problemas a eles relacionados, como para a identificação de medidas pedagógicas e administrativas capazes de solucioná-los. Sendo assim, foram desenvolvidas as seguintes ações:

.Recepção dos calouros com apresentação do Curso de Licenciatura em Química e do grupo PET.

- Minicursos: Noções básicas em química (Módulos 1 e 2); A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o Papel do Licenciado em Química; Regulamentos Gerais para os Cursos de Graduação no IFG: Foco no Curso de Licenciatura em Química; Estatística Aplicada à Química; Matemática Básica Aplicada à Química; Diversidade na sala de aula: Desafios para o futuro professor (Módulos 1 e 2). Aplicação de materiais didáticos; Análise Cromatográfica e Planejamento Experimental; Planejamento fatorial.
- Participação no Programa Mulheres Mil e Conhecendo o IFG.
- Desenvolvimento de cartilhas e materiais didáticos (Tema: Agrotóxicos, material para docentes e discentes).
- Aplicação de materiais didáticos no Curso de Licenciatura em Química e no Curso Técnico em Química.
- Acompanhamento das situações de evasão e retenção: Questionários aplicados aos alunos retidos e evadidos.
- Participação e Organização de Eventos (Dia do Químico, eventos do campus como Simpósio de iniciação e SECITEC).
- Parceria com Vigilância Sanitária no desenvolvimento de ações de saúde e projetos de química experimental: Monitoramento do uso de agrotóxicos na região; Monitoramento de óleos e gorduras de lanchonete da região; Monitoramento de águas de piscinas de clubes recreativos da região.
- Participação nos núcleos de pesquisa NUPEQUI e NUPEPE.
- Acompanhamento das situações de evasão e retenção.
- Cursinho Pré-ENEM no IFG e escolas da região.
- Nova proposta de Prática de Ensino nas disciplinas de Química Analítica: Prática de ensino experimental.
- Parceria com Vigilância Sanitária:

.Trabalho de conclusão de curso abordando o tema Evasão e Retenção de uma forma mais aprofundada.

·Primeiro workshop sobre evasão e retenção a ser ministrado em 23 de maio de 2016 com participação de todos os alunos do curso, gestores e grupo PET.

·Tutorias.

Pela relevância científica e social, o tema suscitou novas discussões e encorajou a promoção de outras pesquisas. Nesse sentido, o PET contribuiu com todos os interessados nas questões relativas à evasão e possibilitou que os dados coletados fossem compilados, analisados e publicados em eventos científicos, artigos em revistas ou periódicos, em forma de resumos expandidos e simples publicados em anais de eventos, bem como orientações e supervisões de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e Iniciação Científica concluídos e em andamento sob a coordenação da professora Simone Machado Goulart – Tutora do PET.

Além das ações propostas pelo PET, outros projetos/ações foram desenvolvidos por pequenos grupos de servidores do Câmpus, como por exemplo:

Projeto “Viver Bem”: coordenado pelas servidoras Mônica de Oliveira Fernandes (Assistente Social) e Julymary Castanheira Carvalho (Odontóloga), desenvolvido em 2015, voltado para alunos dos cursos integrados integrais, com o objetivo de promover a reflexão sobre temas gerais como hábitos saudáveis, respeito à diversidade e inclusão social. O projeto, com continuidade em 2016, conta com o envolvimento de servidores de diversos setores da instituição (Gerência de Pesquisa, Pós Graduação e Extensão, Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino, Biblioteca, Apoio ao Discente etc). Neste ano, o projeto tem como parceiros o Núcleo de Atenção Básica de Saúde (NABS) e Universidade Estadual de Goiás (UEG);

Projeto “Juventude em Debate: uma proposta interdisciplinar”: coordenado pelas docentes Fernanda da Silva Oliveira e Luciene Correia Santos de Oliveira, realizado em 2015, junto aos alunos dos cursos técnicos integrados do Câmpus Itumbiara. O objetivo é promover o debate entre alunos e servidores, acerca de temas relacionados à vida acadêmica e outros assuntos atuais. Os encontros acontecem

mensalmente e os temas são escolhidos pelos próprios alunos, por meio de uma pesquisa prévia com os mesmos.

Projeto “Xadrez Arte e Concentração”: voltado para as turmas dos cursos técnicos integrados e coordenado pelos professores Antunes de Lima Mendes (matemática) e Benedito Emanuel Guimarães (educação física), visa ensinar aos alunos as regras do jogo e, além disso, “desenvolver o raciocínio, a concentração, o equilíbrio emocional, organizar estratégias e respeitar regras”. O projeto teve início em 2014 e continua sendo desenvolvido em 2016.

Projeto Enem: desenvolvido pelas professoras Cristiane Alvarenga Rocha Santos e Fernanda da Silva Oliveira, em 2015, trabalha orientações específicas para redações do ENEM.

Em 2016, visando dar andamento nas atividades diretamente relacionadas aos temas evasão, retenção e conclusão, bem como para o levantamento dos índices para composição do plano estratégico, os membros da comissão local reuniram-se para definir alguns conceitos envolvendo os temas e estabelecer a metodologia proposta para desenvolvimento do trabalho.

Com relação à metodologia utilizada, visando alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa com abordagens qualitativa e quantitativa (MARCONI; LAKATOS, 2003). Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para revisão da literatura acerca do tema. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa documental visando buscar informações sobre documentos da instituição, arquivos do Setor de Registros Acadêmicos e Escolares e do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), além de decretos, regulamentos, leis e programas governamentais. Extraíu-se do SGA a relação de alunos ingressantes nos cursos pesquisados, nos 39 ciclos analisados, identificando sua situação acadêmica entre fevereiro e março de 2016: concluído, matriculado ou evadido. Considerou-se como situações de evasão a desistência definitiva do curso, os cancelamentos voluntários ou compulsórios e as transferências.

A Subcomissão elaborou, em conjunto com a comunidade interna, um Plano de Permanência e Êxito com base no diagnóstico aplicado aos alunos evadidos desde

a implantação do Câmpus até 2015. O trabalho foi realizado com o intuito de responder ao seguinte problema: Quais os fatores influenciam os alunos a desistirem do curso sem a finalização do mesmo?

Nota-se que o principal objetivo do plano foi estabelecer ações capazes de minimizar os índices de evasão e retenção, bem como de elevar a taxa de conclusão dentro do prazo mínimo para integralização do curso.

Esse diagnóstico foi atualizado em 2020 (aplicado aos evadidos entre 2016 e 2019) e também em 2021 (aplicado aos evadidos em 2020). Nos quadros abaixo, apresentamos uma síntese dos dados coletados nos questionários aplicados aos alunos regularmente evadidos entre 2016 e 2019.

Em 2020, a Subcomissão elaborou um material pautado na análise ciclo a ciclo de todos os ciclos finalizados até 2019/2 e compilou os dados no Caderno de Números (ano base 2019), está trabalhando na avaliação do Plano de Permanência e Êxito e na (re)elaboração do plano para vigência 2022-2023.

Abaixo, seguem os dados quantitativos, obtidos no diagnóstico aplicado aos evadidos entre 2016 e 2019.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Tabela 10: Relação de ciclos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

ANO DE INGRESSO	CURSOS INTEGRADOS		
	Automação Industrial	Eletrotécnica	Química
2009	2*	1*	
2010		2	
2012			3
2013		3	1
2014		5	1
2015		4	2
2016		9	6
2017		9	2
2018		4	1
2019		2	2
Subtotal	2	39	18
Total	59		

ANO DE INGRESSO	EJA
	Agroindústria
2015-1	1
2015-2	1
2016-2	1
2017-1	8
2018-1	1
2019-1	1
Total	13

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

*01 aluno da Automação e 01 aluno da Eletrotécnica responderam 2008/2. Não tivemos cursos integrados nesse ano de ingresso, portanto ambos foram adicionados no ano 2009 nos respectivos cursos.

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO

Tabela 11: Relação de ciclos dos cursos técnicos subsequentes.

ANO DE INGRESSO	CURSOS SUBSEQUENTES	
	Automação Industrial	Eletrotécnica
2011/2	1	
2015/2		2
2016/1		2
2016/2		1
2017/1		2
2017/2		4
2018/1		2
2018/2		3
2019/1		3
Subtotal	1	19
Total	20	

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

Informações importantes:

O referido questionário foi aplicado entre março e junho de 2020.

Obtivemos 92 respostas no questionário aplicado para evadidos de cursos técnicos de nível médio.

Abaixo estão os dados coletados e os gráficos separados por fatores internos, individuais e externos.

Foram selecionados os dados que apresentaram índice de porcentagem a partir de 10% para composição dos gráficos.

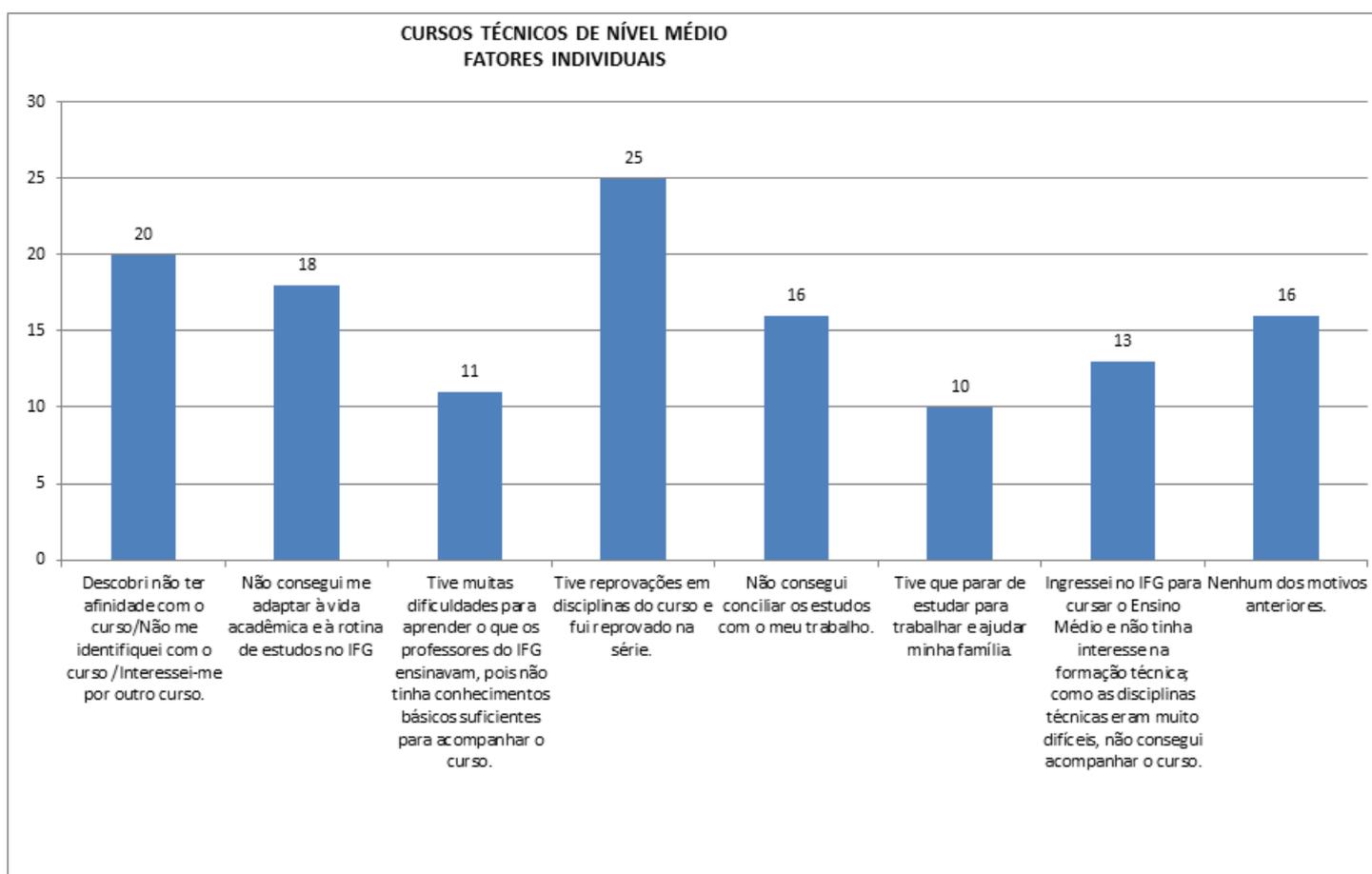
Tabela 12: fatores individuais da evasão.

FATORES INDIVIDUAIS	Qtde respostas	%
Descobri não ter afinidade com o curso/Não me identifiquei com o curso /Interessei-me por outro curso.	20	21,7
Decidi abandonar o curso por falta de interesse ou empenho em dar continuidade nos estudos.	5	5,4
Estava sem estudar há muito tempo e não consegui me adaptar à vida acadêmica e à rotina de estudos no IFG.	6	6,5
Não consegui me adaptar à vida acadêmica e à rotina de estudos no IFG	18	19,6
Tive muitas dificuldades para aprender o que os professores do IFG ensinavam, pois não tinha conhecimentos básicos suficientes para acompanhar o curso.	11	12,0
Não tinha tempo para me dedicar aos estudos.	9	9,8
Tive reprovações em disciplinas do curso e fui reprovado na série.	25	27,2
Não consegui realizar o estágio obrigatório.	1	1,1
Não consegui concluir as horas obrigatórias de Atividades Complementares.	2	2,2
Problemas financeiros me impediram de continuar os estudos.	8	8,7
Houve problemas de saúde em familiar próximo que me impediram de continuar os estudos.	5	5,4
Tive problema pessoal de saúde que me impediu de continuar os estudos.	7	7,6
Tive filho durante o curso e não foi possível conciliar minhas novas responsabilidades com os estudos.	1	1,1
Não tive apoio da família para continuar meus estudos.	1	1,1
Não consegui conciliar os estudos com o meu trabalho.	16	17,4

Tive que parar de estudar para trabalhar e ajudar minha família.	10	10,9
Decidi parar de estudar para me dedicar a outros projetos na minha vida.	2	2,2
Ingressei no IFG para cursar o Ensino Médio e não tinha interesse na formação técnica; como as disciplinas técnicas eram muito difíceis, não consegui acompanhar o curso.	13	14,1
Nenhum dos motivos anteriores.	16	17,4

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

Gráfico 04: Cursos técnicos de nível médio e fatores da evasão.



Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

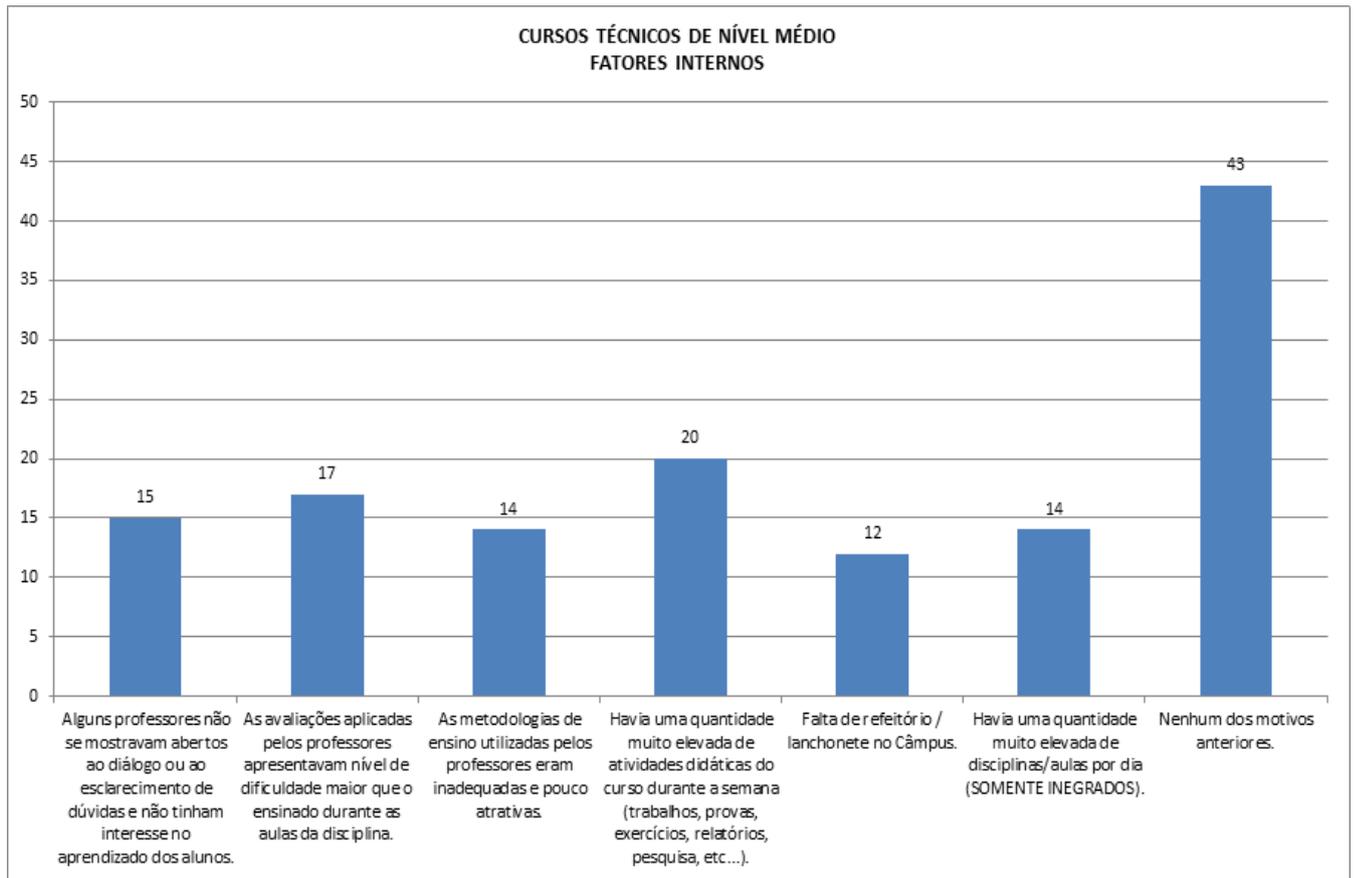
Tabela 13: Fatores internos relacionados à evasão.

FATORES INTERNOS	Qtde respostas	
Alguns professores faltavam muito e não havia reposição adequada das aulas.	6	6,5
Algumas disciplinas ficaram muito tempo sem professor, dificultando seu estudo e compreensão.	4	4,3
Alguns professores não ofereciam ou não cumpriam horário de atendimento aos alunos (plantão).	4	4,3
Alguns professores não se mostravam abertos ao diálogo ou ao esclarecimento de dúvidas e não tinham interesse no aprendizado dos alunos.	15	16,3
As avaliações aplicadas pelos professores apresentavam nível de dificuldade maior que o ensinado durante as aulas da disciplina.	17	18,5
As metodologias de ensino utilizadas pelos professores eram inadequadas e pouco atrativas.	14	15,2
Havia um excesso de cobrança por parte dos professores (pressão psicológica).	7	7,6
Havia uma quantidade muito elevada de atividades didáticas do curso durante a semana (trabalhos, provas, exercícios, relatórios, pesquisa, etc...).	20	21,7
O horário de aulas não era organizado de forma a favorecer o aprendizado das disciplinas.	1	1,1
Entrei no curso em chamada posterior do processo seletivo e não consegui acompanhar a turma, que já estava tendo aula há alguns dias.	4	4,3
O IFG-Câmpus Itumbiara não se preocupava em ofertar atividades suficientes para que os alunos pudessem somar a quantidade necessária de horas de Atividades Complementares.	1	1,1
O IFG-Câmpus Itumbiara não se empenhava ou colaborava com os alunos para conseguir local para a realização do Estágio Obrigatório.	2	2,2
O coordenador do curso não se mostrava disponível ao atendimento e esclarecimento de dúvidas dos alunos.	2	2,2
Os funcionários da escola se mostravam pouco disponíveis em atender e auxiliar os alunos.	4	4,3
Os alunos não tinham acesso a bolsas e programas de assistência estudantil.	0	0,0

Havia atrasos constantes no pagamento de bolsas e auxílios estudantis.	6	6,5
A infraestrutura de laboratórios era inadequada para o desenvolvimento do curso.	2	2,2
A quantidade de aulas práticas de laboratório era muito pequena e insuficiente para a formação do profissional.	9	9,8
A infraestrutura e disponibilidade de material na biblioteca era inadequada ao desenvolvimento do curso.	0	0,0
A infraestrutura da escola era inadequada para os alunos permanecerem durante os intervalos das aulas.	2	2,2
Falta de refeitório / lanchonete no Câmpus.	12	13,0
Greves frequentes dos professores e técnicos administrativos da instituição.	2	2,2
Não havia atendimento de vários setores importantes na instituição no horário do meu curso.	0	0,0
Havia uma quantidade muito elevada de disciplinas/aulas por dia (SOMENTE INEGRADOS).	14	15,2
Nenhum dos motivos anteriores.	43	4

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

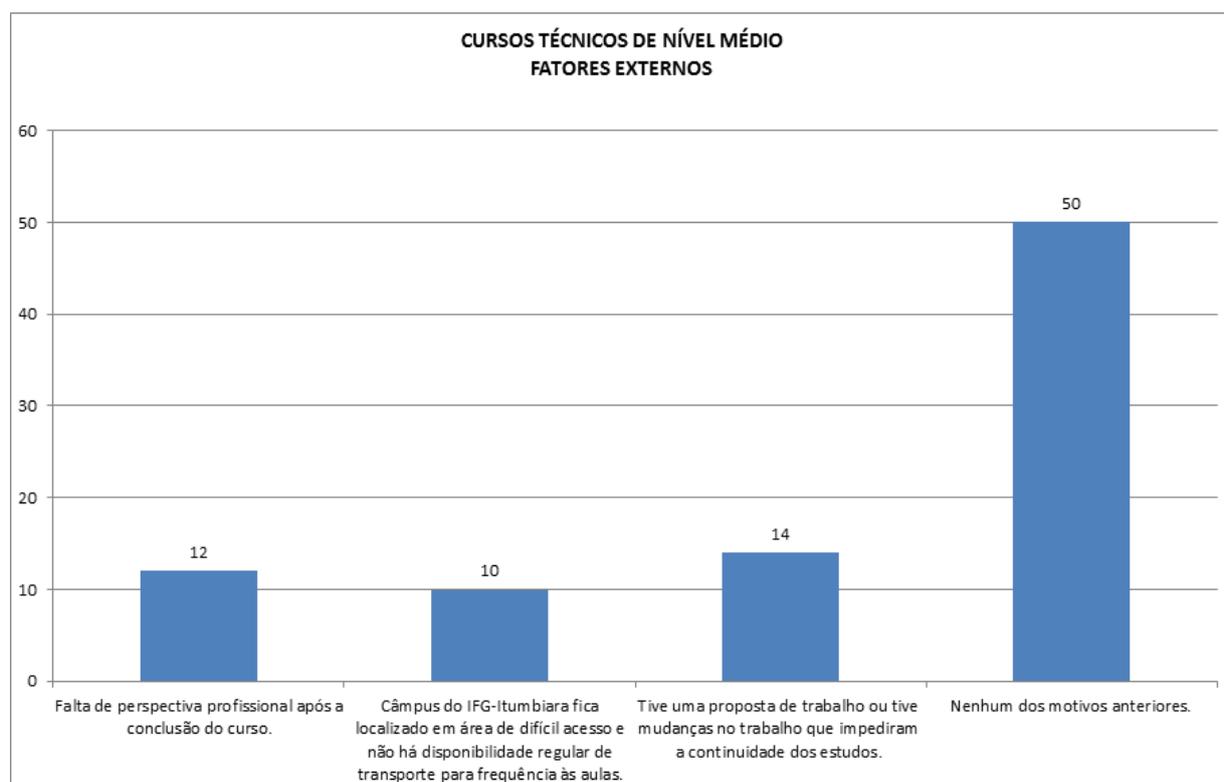
Gráfico 05: Fatores internos relacionados à evasão.



Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

FATORES EXTERNOS	Qtde respostas	%
O curso atualmente está defasado em função dos avanços tecnológicos e mudanças na área.	4	4,3
Falta de perspectiva profissional após a conclusão do curso.	12	13,0
Não há mercado de trabalho suficiente para atuação profissional após a conclusão do curso.	4	4,3
A remuneração atual dos profissionais formados no curso é muito baixa e pouco atrativa.	5	5,4
Câmpus do IFG-Itumbiara fica localizado em área de difícil acesso e não há disponibilidade regular de transporte para frequência às aulas.	10	10,9
Câmpus do IFG-Itumbiara fica localizado em área afastada e com risco de violência, principalmente no período noturno.	3	3,3
Tive que me mudar de endereço ou de cidade e não foi mais possível frequentar as aulas.	4	4,3
Tive uma proposta de trabalho ou tive mudanças no trabalho que impediram a continuidade dos estudos.	14	15,2
Nenhum dos motivos anteriores.	50	54,3

Gráfico 06: Fatores externos da evasão nos cursos técnicos de nível médio.



Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

CURSOS SUPERIORES E PÓS-GRADUAÇÃO

ANO DE INGRESSO	CURSOS SUPERIORES		
	Engenharia Elétrica	Engenharia de Controle e Automação	Licenciatura em Química
2008-2			1
2009-1			1
2010-2			1
2011-1	4		1
2011-2	2		
2012-1	3		2

2012-2	2		1
2013-1	2		1
2013-2	5		1
2014-1	1		1
2014-2	6		3
2015-1	9	7	2
2015-2	5		1
2016-1	8	9	3
2016-2	6	1	4
2017-1	6	7	3
2017-2	6	2	1
2018-1	8	5	6
2018-2	9		3
2019-1	5	4	3
2019-2	1		
Subtotal	88	35	39
Total	162		

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

Tabela 14: Relação de ciclos/períodos dos cursos superiores.

ANO DE INGRESSO	PÓS-GRADUAÇÃO	
	Ensino de Ciências e Matemática	Fontes Renováveis de Energia
2017-2		8
2019-1	1	
Subtotal	1	8
Total	9	

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

Informações importantes:

O referido questionário foi aplicado entre março e junho de 2020.

Obtivemos 171 respostas no questionário aplicado para evadidos de cursos superiores e pós-graduação.

Abaixo estão os dados coletados e os gráficos separados por fatores internos, individuais e externos.

Foram selecionados os dados que apresentaram índice de porcentagem a partir de 10% para composição dos gráficos.

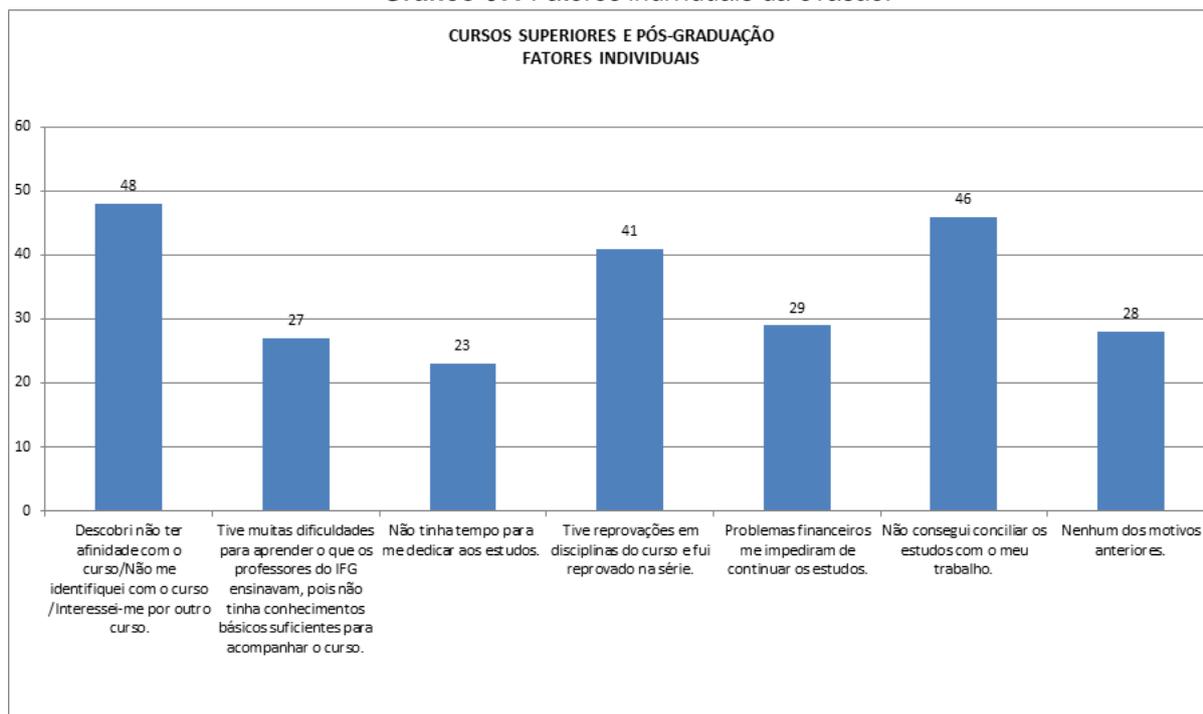
Tabela 15: Fatores individuais de desistência/evasão.

FATORES INDIVIDUAIS	Qtde respostas	%
Descobri não ter afinidade com o curso/Não me identifiquei com o curso /Interessei-me por outro curso.	48	28,1
Decidi abandonar o curso por falta de interesse ou empenho em dar continuidade nos estudos.	9	5,3
Estava sem estudar há muito tempo e não consegui me adaptar à vida acadêmica e à rotina de estudos no IFG.	13	7,6
Não consegui me adaptar à vida acadêmica e à rotina de estudos no IFG		0,0

Tive muitas dificuldades para aprender o que os professores do IFG ensinavam, pois não tinha conhecimentos básicos suficientes para acompanhar o curso.	27	15,8
Não tinha tempo para me dedicar aos estudos.	23	13,5
Tive reprovações em disciplinas do curso e fui reprovado na série.	41	24,0
Não consegui desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	2	1,2
Não consegui concluir as horas obrigatórias de Atividades Complementares.		0,0
Problemas financeiros me impediram de continuar os estudos.	29	17,0
Houve problemas de saúde em familiar próximo que me impediram de continuar os estudos.	12	7,0
Tive problema pessoal de saúde que me impediu de continuar os estudos.	17	9,9
Tive filho durante o curso e não foi possível conciliar minhas novas responsabilidades com os estudos.	7	4,1
Não tive apoio da família para continuar meus estudos.	6	3,5
Não consegui conciliar os estudos com o meu trabalho.	46	26,9
Tive que parar de estudar para trabalhar e ajudar minha família.	9	5,3
Decidi parar de estudar para me dedicar a outros projetos na minha vida.	8	4,7
Ingressei no curso pela formação específica e não tinha interesse em ser professor(a); como havia muitas disciplinas pedagógicas no curso, decidi parar de frequentar as aulas. (SOMENTE PARA LICENCIATURA)	1	0,6
Nenhum dos motivos anteriores.	28	16,4

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

Gráfico 07: Fatores individuais da evasão.



Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

Tabela 16: Fatores internos que justificam a desistência/evasão.

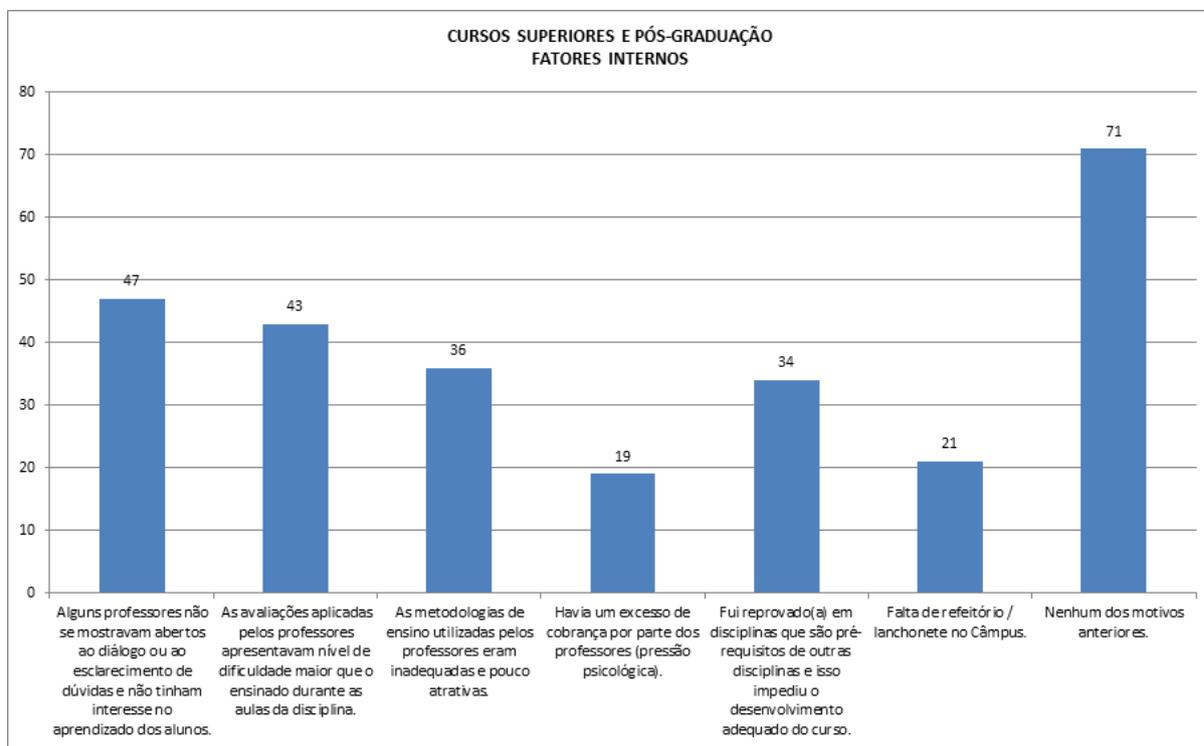
FATORES INTERNOS	Qtde respostas	%
Alguns professores faltavam muito e não havia reposição adequada das aulas.	5	2,9
Algumas disciplinas ficaram muito tempo sem professor, dificultando seu estudo e compreensão.	3	1,8
Alguns professores não ofereciam ou não cumpriam horário de atendimento aos alunos (plantão).	10	5,8
Alguns professores não se mostravam abertos ao diálogo ou ao esclarecimento de dúvidas e não tinham interesse no aprendizado dos alunos.	47	27,5
As avaliações aplicadas pelos professores apresentavam nível de dificuldade maior que o ensinado durante as aulas da disciplina.	43	25,1
As metodologias de ensino utilizadas pelos professores eram inadequadas e pouco atrativas.	36	21,1

Havia um excesso de cobrança por parte dos professores (pressão psicológica).	19	11,1
Havia uma quantidade muito elevada de atividades didáticas do curso durante a semana (trabalhos, provas, exercícios, relatórios, pesquisa, etc...).	14	8,2
O horário de aulas não era organizado de forma a favorecer o aprendizado das disciplinas.	9	5,3
Fui reprovado(a) em disciplinas que são pré-requisitos de outras disciplinas e isso impediu o desenvolvimento adequado do curso.	34	19,9
Matriz curricular do curso é inadequada para alcançar os objetivos do curso.	8	4,7
Entrei no curso em chamada posterior do processo seletivo e não consegui acompanhar a turma, que já estava tendo aula há alguns dias.	8	4,7
O IFG-Câmpus Itumbiara não se preocupava em ofertar atividades suficientes para que os alunos pudessem somar a quantidade necessária de horas de Atividades complementares.	3	1,8
O coordenador do curso não se mostrava disponível ao atendimento e esclarecimento de dúvidas dos alunos.	8	4,7
Os funcionários da escola se mostravam pouco disponíveis em atender e auxiliar os alunos.	3	1,8
Os alunos não tinham acesso a bolsas e programas de assistência estudantil.	2	1,2
Havia atrasos constantes no pagamento de bolsas e auxílios estudantis.	1	0,6
A infraestrutura de laboratórios era inadequada para o desenvolvimento do curso.	5	2,9
A quantidade de aulas práticas de laboratório era muito pequena e insuficiente para a formação do profissional.	15	8,8
A infraestrutura e disponibilidade de material na biblioteca era inadequada ao desenvolvimento do curso.	5	2,9
A infraestrutura da escola era inadequada para os alunos permanecerem durante os intervalos das aulas.	7	4,1

Falta de refeitório / lanchonete no Câmpus.	21	12,3
Greves frequentes dos professores e técnicos administrativos da instituição.	7	4,1
Não havia atendimento de vários setores importantes da instituição no horário do meu curso.	6	3,5
Atividades dos Estágios Curriculares Supervisionados eram realizadas em horários diferentes do turno do curso e eram incompatíveis com os meus horários pessoais ou de trabalho. (SOMENTE PARA LICENCIATURA)	1	0,6
Nenhum dos motivos anteriores.	71	41,5

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

Gráfico 08: Fatores internos que justifica a desistência/evasão.



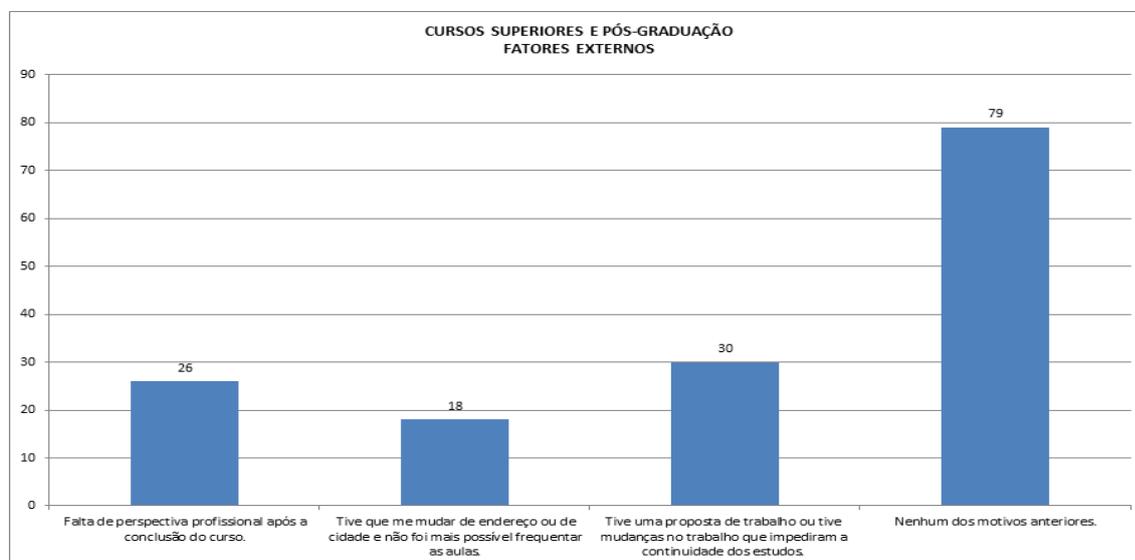
Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

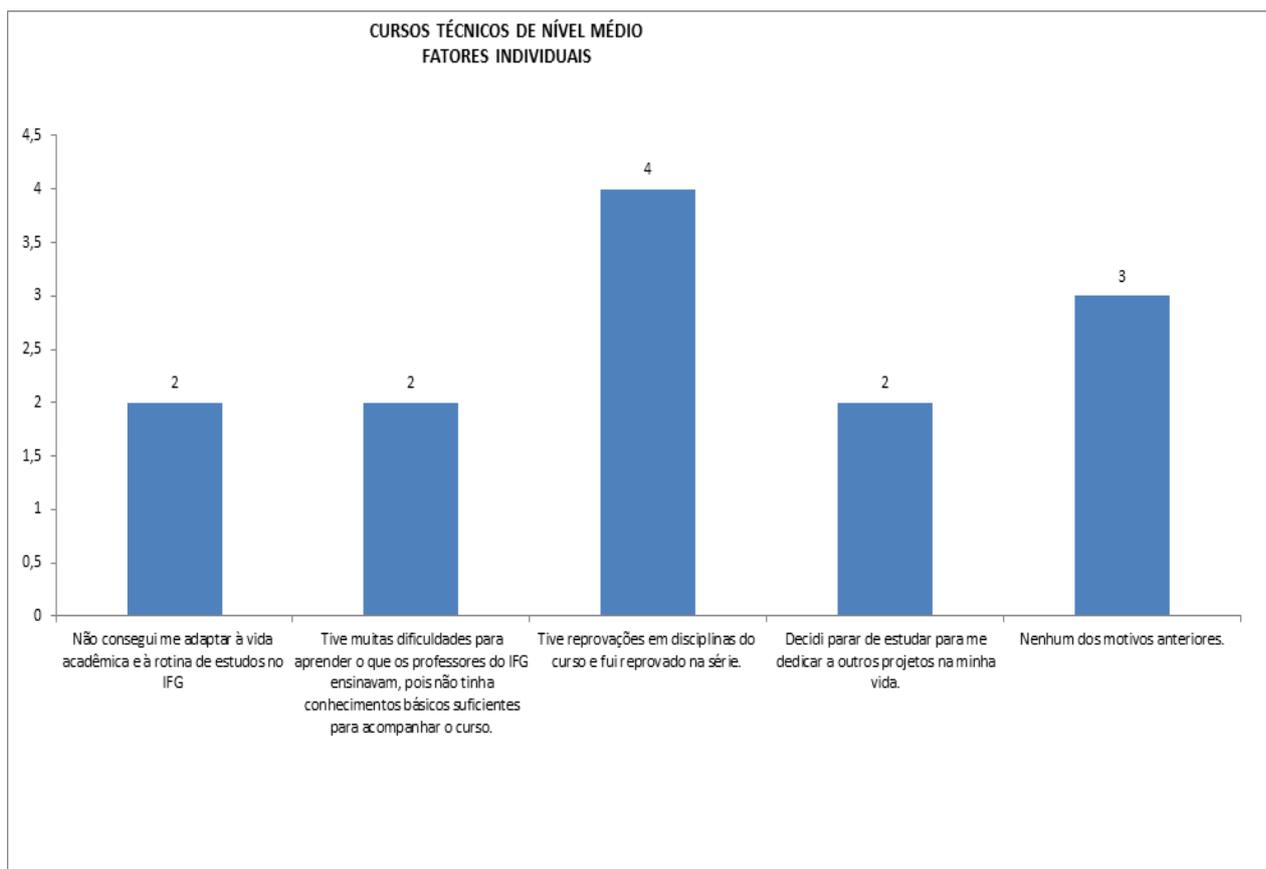
Tabela 17: Fatores externos que justificam a desistência/evasão.

FATORES EXTERNOS	Qtde respostas	%
O curso atualmente está defasado em função dos avanços tecnológicos e mudanças na área.	10	5,8
Falta de perspectiva profissional após a conclusão do curso.	26	15,1
Não há mercado de trabalho suficiente para atuação profissional após a conclusão do curso.	9	5,2
A remuneração atual dos profissionais formados no curso é muito baixa e pouco atrativa.	6	3,5
Câmpus do IFG-Itumbiara fica localizado em área de difícil acesso e não há disponibilidade regular de transporte para frequência às aulas.	14	8,1
Câmpus do IFG-Itumbiara fica localizado em área afastada e com risco de violência, principalmente no período noturno.	9	5,2
Tive que me mudar de endereço ou de cidade e não foi mais possível frequentar as aulas.	18	10,5
Tive uma proposta de trabalho ou tive mudanças no trabalho que impediram a continuidade dos estudos.	30	17,4
Nenhum dos motivos anteriores.	79	45,9

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

Gráficos 09 e 10: fatores externos que justificam a desistência/evasão e fatores individuais.





Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

Tabela 21: Fatores internos que justificam a desistência/evasão.

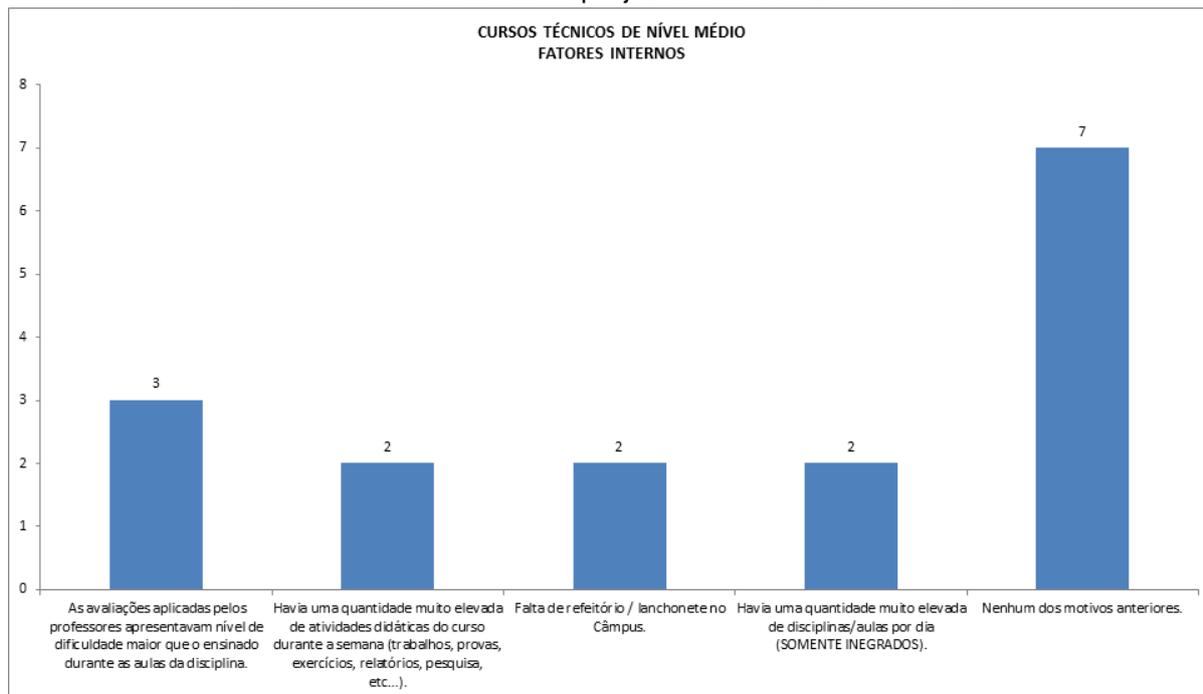
FATORES INTERNOS	Qtde respostas	%
Alguns professores faltavam muito e não havia reposição adequada das aulas.	1	7,7
Algumas disciplinas ficaram muito tempo sem professor, dificultando seu estudo e compreensão.	1	7,7
Alguns professores não ofereciam ou não cumpriam horário de atendimento aos alunos (plantão).	0	0,0
Alguns professores não se mostravam abertos ao diálogo ou ao esclarecimento de dúvidas e não tinham interesse no aprendizado dos alunos.	1	7,7

As avaliações aplicadas pelos professores apresentavam nível de dificuldade maior que o ensinado durante as aulas da disciplina.	3	23,1
As metodologias de ensino utilizadas pelos professores eram inadequadas e pouco atrativas.	1	7,7
Havia um excesso de cobrança por parte dos professores (pressão psicológica).	1	7,7
Havia uma quantidade muito elevada de atividades didáticas do curso durante a semana (trabalhos, provas, exercícios, relatórios, pesquisa, etc...).	2	15,4
O horário de aulas não era organizado de forma a favorecer o aprendizado das disciplinas.	0	0,0
Entrei no curso em chamada posterior do processo seletivo e não consegui acompanhar a turma, que já estava tendo aula há alguns dias.	0	0,0
O IFG-Câmpus Itumbiara não se preocupava em ofertar atividades suficientes para que os alunos pudessem somar a quantidade necessária de horas de Atividades complementares.	0	0,0
O IFG-Câmpus Itumbiara não se empenhava ou colaborava com os alunos para conseguir local para a realização do Estágio Obrigatório.	0	0,0
O coordenador do curso não se mostrava disponível ao atendimento e esclarecimento de dúvidas dos alunos.	0	0,0
Os funcionários da escola se mostravam pouco disponíveis em atender e auxiliar os alunos.	0	0,0
Os alunos não tinham acesso a bolsas e programas de assistência estudantil.	0	0,0
Havia atrasos constantes no pagamento de bolsas e auxílios estudantis.	1	7,7
A infraestrutura de laboratórios era inadequada para o desenvolvimento do curso.	0	0,0

A quantidade de aulas práticas de laboratório era muito pequena e insuficiente para a formação do profissional.	0	0,0
A infraestrutura e disponibilidade de material na biblioteca era inadequada ao desenvolvimento do curso.	0	0,0
A infraestrutura da escola era inadequada para os alunos permanecerem durante os intervalos das aulas.		0,0
Falta de refeitório / lanchonete no Câmpus.	2	15,4
Greves frequentes dos professores e técnicos administrativos da instituição.	0	0,0
Não havia atendimento de vários setores importantes na instituição no horário do meu curso.	0	0,0
Havia uma quantidade muito elevada de disciplinas/aulas por dia (SOMENTE INEGRADOS).	2	15,4
Nenhum dos motivos anteriores.	7	53,8

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

Gráfico 11: Fatores internos que justificam a desistência/evasão.



FATORES EXTERNOS	Qtde respostas	%
O curso atualmente está defasado em função dos avanços tecnológicos e mudanças na área.	0	0,0
Falta de perspectiva profissional após a conclusão do curso.	0	0,0
Não há mercado de trabalho suficiente para atuação profissional após a conclusão do curso.	0	0,0
A remuneração atual dos profissionais formados no curso é muito baixa e pouco atrativa.	0	0,0
Câmpus do IFG-Itumbiara fica localizado em área de difícil acesso e não há disponibilidade regular de transporte para frequência às aulas.	0	0,0

Câmpus do IFG-Itumbiara fica localizado em área afastada e com risco de violência, principalmente no período noturno.	1	7,7
Tive que me mudar de endereço ou de cidade e não foi mais possível frequentar as aulas.	0	0,0
Tive uma proposta de trabalho ou tive mudanças no trabalho que impediram a continuidade dos estudos.	1	7,7
Nenhum dos motivos anteriores.	10	76,9

Tabela 22: Cronograma de revisão do Plano de Permanência e Êxito do Campus.

O Quê?		Por que?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto ?
1. Revisar e atualizar o Plano de Permanência e Êxito do Câmpus (2017)	1.1. Analisar ações propostas x execução;	Comparar a aplicação do que foi proposto, bem como a manutenção de ações de intervenção .	Maio	Fernando	Realizar reunião com os coordenadores de curso e Apoio Pedagógico para avaliar ações pedagógicas.	R\$ ---
	1.2. Avaliar a viabilidade de manutenção das ações propostas no PE vigente;			Andrea	Realizar reunião com GA e DG sobre ações relacionadas a orçamento e infraestrutura.	R\$ ---
	1.3. Analisar o atingimento das metas propostas;	Avaliar o grau de efetividade do Plano.	Maio	Comissão	Reunião para análise dos dados coletados junto ao DAA, GA e DG bem com os extraídos do sistema.	R\$ ---
	1.4. Revisar e aprimorar a metodologia de levantamento e apresentação de dados relacionados à permanência e êxito;	Alcançar melhor detalhamento dos dados e maior compreensão dos fatores da evasão e retenção.	Maio	Comissão	Análise da metodologia de coleta dos dados atuais e de sua efetividade.	R\$ ---

	1.5. Atualizar os dados quantitativos e qualitativos da evasão e retenção (ano de referência 2020);	Fazer um comparativo da evolução dos índices.	Junho e Julho	Andrea	Emitir relatório do sistema acadêmico para consolidação dos dados quantitativos.	R\$ ---
		Identificar fatores que levaram à evasão.	Ação permanente	CoRAE e Apoio ao Discente	Aplicar os questionários elaborados pela Comissão aos estudantes evadidos em 2021.	R\$ ---
				Comissão	Analisar dados da pesquisa aplicada junto aos setores envolvidos para levantamento das principais dificuldades encontradas pelo evadidos em 2020.	R\$ ---
	1.6. Promover ações de sensibilização e envolvimento da comunidade acadêmica para estabelecer medidas de intervenção.	Envolver a comunidade e como responsáveis com a melhoria dos índices de PE.	Ação permanente	Comissão	Reuniões com a comunidade acadêmica; disponibilização de dados de evasão e retenção; diálogo constante com os setores da instituição.	R\$ ---
2. Alcançar metas referentes aos índices de eficiência, eficácia, evasão e retenção descritas nos documentos institucionais, tais como PDI.	2.1. Reduzir os índices de retenção e de evasão;	Implantar as ações de intervenção propostas no Plano PE.	Ação permanente	Servidores do Câmpus	Realizar ações diversas de intervenção (atendimentos, reuniões, projetos, oficinas, plantões etc).	R\$ ---
	2.2. Alcançar melhores índices de eficácia e eficiência.	Monitorar e avaliar ações de intervenção propostas no Plano PE.		Comissão	Comparar as ações propostas no PE com as realizadas no Câmpus.	

3. Sintetizar as ações desenvolvidas e elaborar documentação pertinente.	3.1. Consolidar dados das ações propostas.	Avaliar o grau de efetividade das ações da Comissão.	Dezembro	Comissão	Elaborar relatório final de acompanhamento do PE e das atividades desenvolvidas e montar o Caderno de Números.	R\$ ---
---	--	--	----------	----------	--	---------

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

Metas sugeridas no PE, atualizado em 2017:

- Reduzir, até o final de 2019, a taxa de evasão para 50% (cinquenta por cento), por modalidade, exceto EJA, para qual a meta será 60% (sessenta por cento);
- Reduzir, até o final de 2019, a taxa de retenção para 30% (trinta por cento), por modalidade, no ano/período subsequente ao término do ciclo, exceto EJA, para qual a meta será 20% (vinte por cento);
- Elevar, até o final de 2019, a taxa de conclusão dentro do ciclo (EFICÁCIA) para 20% (vinte por cento), por modalidade.

Resultados alcançados ao final de 2019:

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS E SUBSEQUENTE

Tabela 23: Percentual de evasão, retenção e eficácia nos cursos técnicos integrados e subsequências.

ÍNDICE	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	ENGENHARIA ELÉTRICA	LICENCIATURA
EVASÃO	65%	70%	69%
RETENÇÃO	32%	17%	9%
EFICÁCIA	3%	1%	4%

Fonte: Elaborado pela Subcomissão de Permanência e Êxito

Diante disso, espera-se que os dados coletados sejam intensamente divulgados e disponibilizados para a comunidade acadêmica interna, visando estabelecer subsídios para a (re)formulação e implementação de medidas de intervenção, que orientem o desenvolvimento de ações tanto administrativas, quanto pedagógicas.

3.2 - DADOS DA PESQUISA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Os dados de acompanhamento de egresso deverão ser solicitados ao Comitê Gestor Local de Acompanhamento de Egressos (CGL) de cada câmpus. A comissão do POCV, junto ao CGL, deve avaliar a pertinência da utilização desses dados (quantitativos e qualitativos), observada a consistência dos mesmos, bem como o alcance aos diversos cursos do câmpus para se aplicar direcionamentos.

EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO NO CÂMPUS: *****							
Curso : **** Nível: ****	Egressos que trabalham %	Média salarial dos egressos do curso *SMN		Tipo de vínculo empregatício dos egressos		Formação continuada %	Análise qualitativa das respostas discursivas .
	já trabalhavam na área durante o curso %	Média salarial dos egressos que trabalha m na área do curso *SMN	Média salarial dos egressos que trabalha m fora na área do curso *SMN	Na área do curso	Fora da área do curso		Palavras- chave: trabalho – emprego – vaga – estágio – salário – renda.

	Trabalha m na área do curso %	Trabalha m fora na área do curso %							
Curso : **** Nível: ****	Egressos que trabalham %	Média salarial dos egressos do curso *SMN		Tipo de vínculo empregatício dos egressos		Formação continuada %		Análise qualitativa das respostas discursivas .	
	já trabalhavam na área durante o curso %	Média salarial dos egressos que trabalha m na área do curso *SMN	Média salarial dos egressos que trabalha m fora na área do curso *SMN	Na área do curso	Fora da área do curso			Palavras- chave: trabalho – emprego – vaga – estágio – salário - renda	
	Trabalha m na área do curso %	Trabalha m fora na área do curso %							

Câmpus: Itumbiara

CURSO: Bacharelado em Engenharia Elétrica

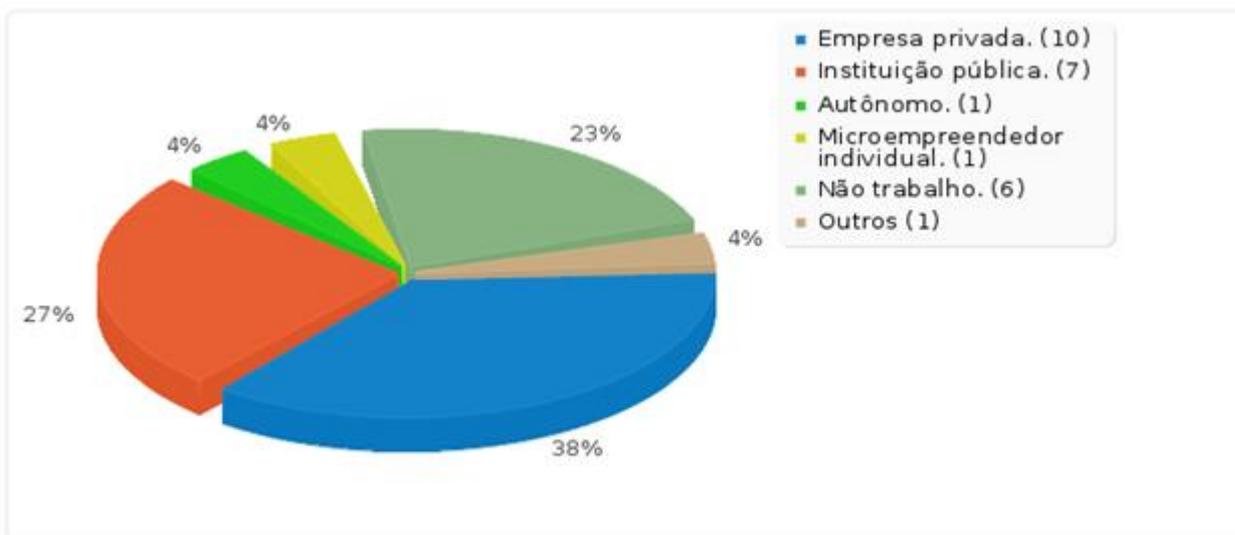
TRABALHO

Egressos que trabalham (P-07 A12)*	76,92%	Egressos que não trabalham (P-07 A12)	23,08%
Trabalham na área do curso (P01Y)	42,31%	Trabalham em outra área (P01 e P07)	34,6%

Quanto tempo transcorreu entre a formatura até o primeiro emprego na área de formação do curso (P02)		Principais razões indicadas por quem não trabalha na área de conhecimento do curso (P03)	
Já trabalhava na área durante o curso	27.27%	Baixa oferta de vagas na área do seu curso na sua região	26,6%
		Falta de perspectiva de carreira	6,6%
Até 6 meses	18.18%	Mercado de trabalho saturado	6,6%
Entre 6 meses e 1 ano	27.27%	Melhor oportunidade em outra área ou atuação	20%
Entre 1 e 2 anos	0.00%	Priorizou a atuação em um empreendimento familiar	6,6%
mais de 2 anos	18.18%	Motivos particulares	33,3%
Outros	9.09%	Outros	

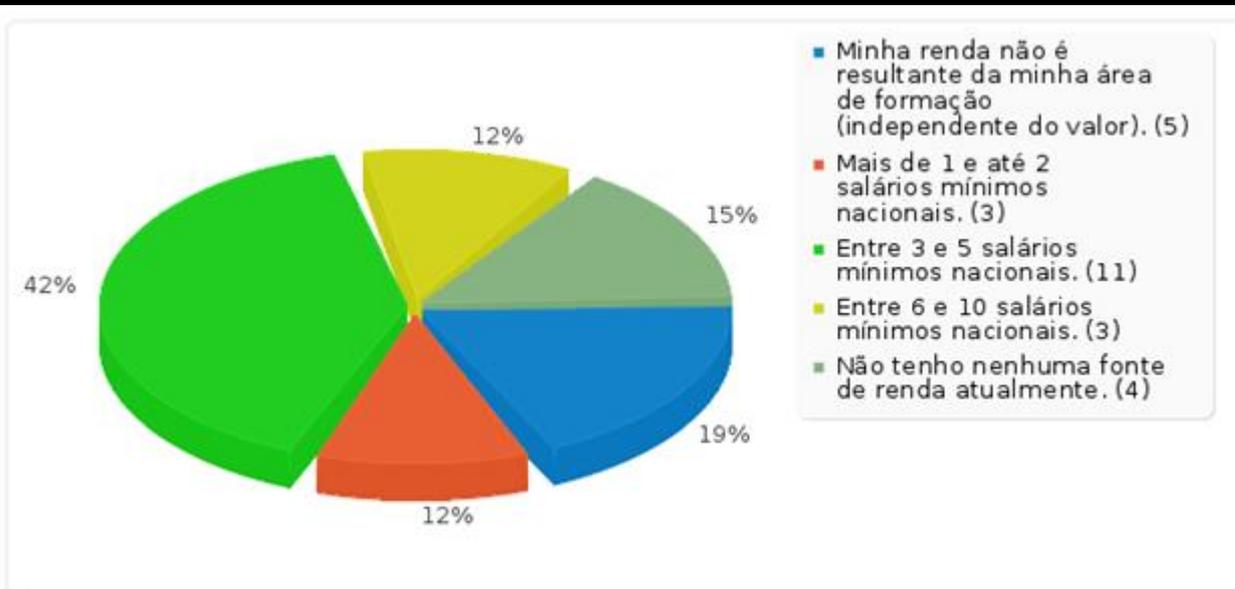
(P07)

Qual tipo de Instituição/empresa onde você trabalha?



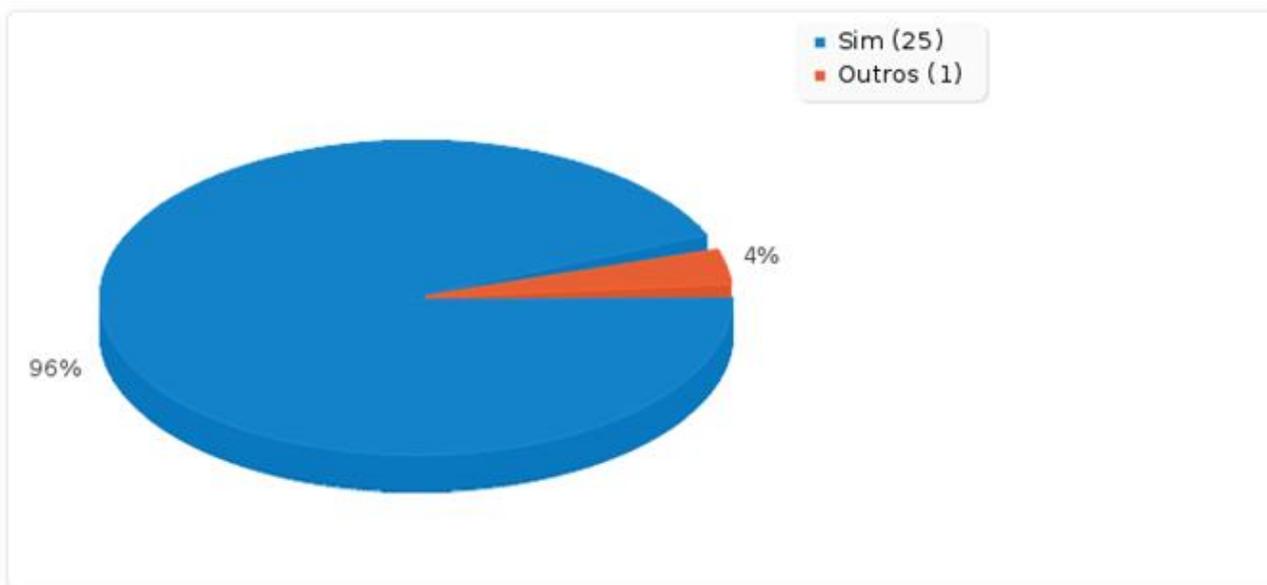
(P06)

Qual é a renda bruta mensal resultante da atividade relacionada à sua formação ou seu trabalho formal.



Você realizou o curso com a intenção de trabalhar na área?

(A11)



CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Como continuou os estudos após a conclusão do seu curso no IFG

(A09)

Iniciei outro curso técnico no IFG. (A1)

3.85%

Iniciei outro curso técnico em outra instituição. (A2)	0.00%
Iniciei um curso de graduação no IFG. (A3)	23.08%
Iniciei um curso de graduação em outra instituição. (A4)	0.00%
Iniciei outro curso de graduação no IFG. (A5)	0.00%
Iniciei outro curso de graduação em outra instituição. (A6)	3.85%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu no IFG (Especialização). (A7)	3.85%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu em outra instituição (Especialização). (A8)	15.38%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu no IFG (Mestrado). (A9)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu em outra instituição (Mestrado ou Doutorado). (A10)	7.69%
Iniciei um curso preparatório para o ENEM ou vestibular. (A11)	0.00%
Iniciei um curso preparatório para concursos. (A12)	0.00%
Continuei meus estudos por conta própria. (A13)	19.23%

Não continuei meus estudos. (A14)	23.08%
Sem resposta	0.00%

*Número da questão no questionário Limesurvey.

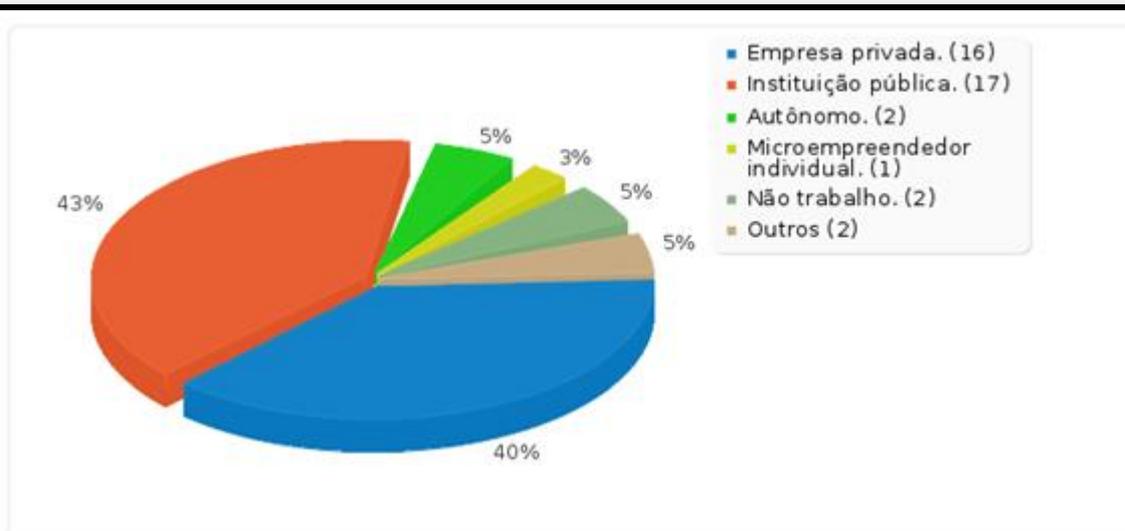
Câmpus: Itumbiara			
CURSO: Licenciatura em Química			
TRABALHO			
Egressos que trabalham	95%	Egressos que não trabalham	5%
(P-07 A12)*		(P-07 A12)	

Trabalham na área do curso (P01Y)	50%	Trabalham em outra área (P01 e P07)	45%
Quanto tempo transcorreu entre a formatura até o primeiro emprego na área de formação do curso (P02)		Principais razões indicadas por quem não trabalha na área de conhecimento do curso (P03)	
Já trabalhava na área durante o curso	30.00%	Baixa oferta de vagas na área do seu curso na sua região	16%
		Falta de perspectiva de carreira	8%
Até 6 meses	40.00%	Mercado de trabalho saturado	4%
Entre 6 meses e 1 ano	5.00%	Melhor oportunidade em outra área ou atuação	44%
Entre 1 e 2 anos	10.00%	Priorizou a atuação em um empreendimento familiar	12%

mais de 2 anos	5.00%	Motivos particulares	16%
Outros	10.00%	Outros	

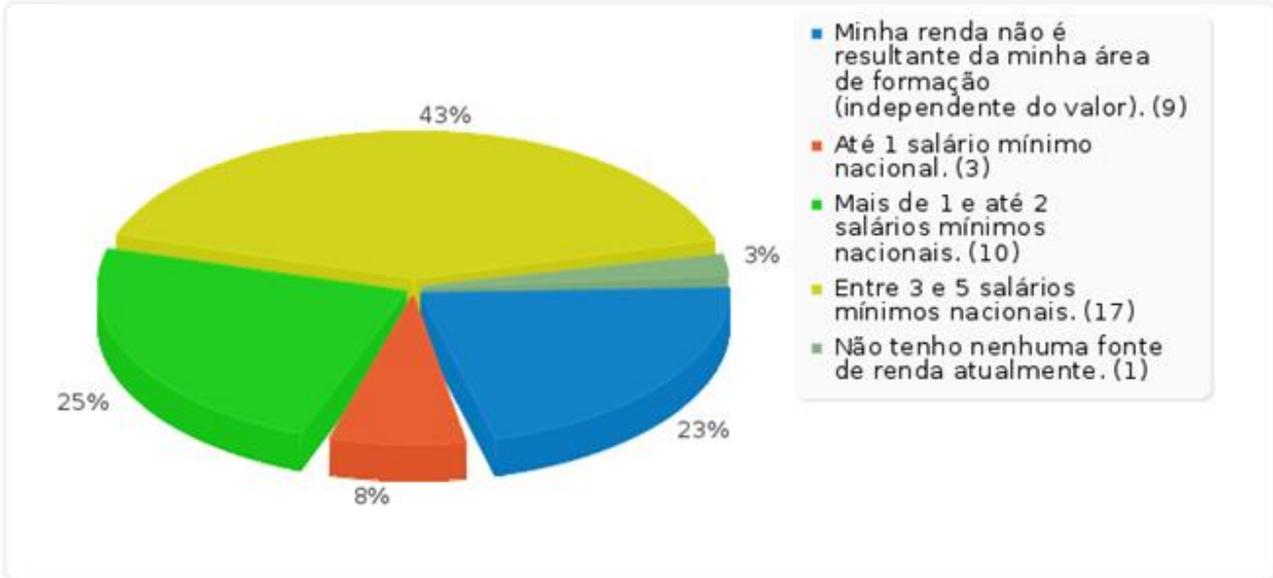
(P07)

Qual tipo de Instituição/empresa onde você trabalha?



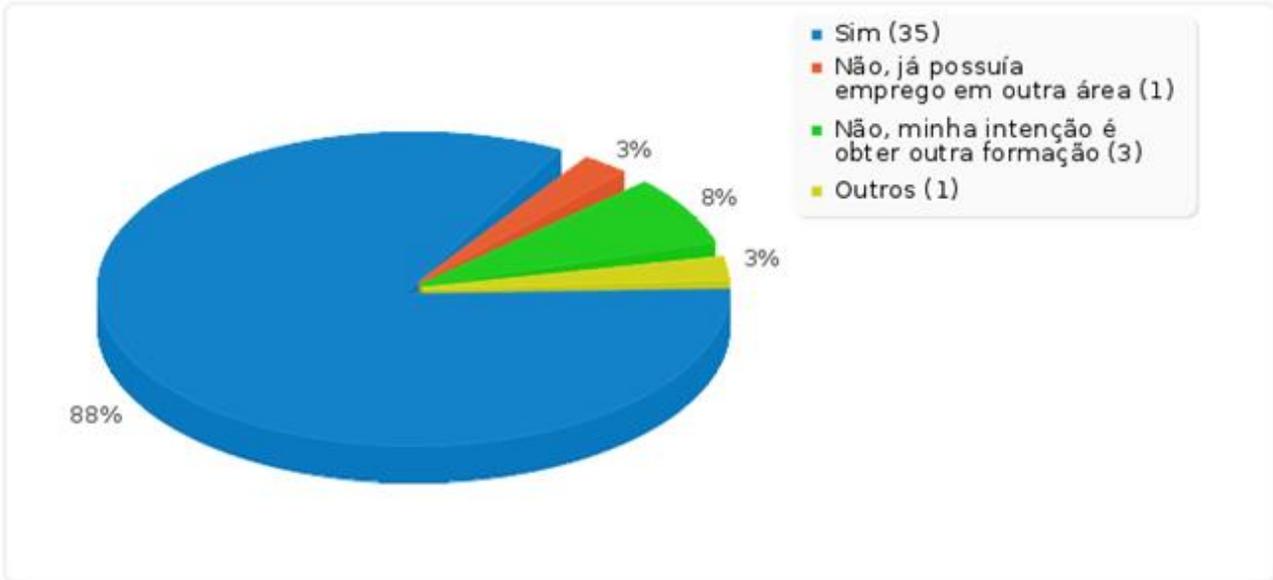
(P06)

Qual é a renda bruta mensal resultante da atividade relacionada à sua formação ou seu trabalho formal.



Você realizou o curso com a intenção de trabalhar na área?

(A11)



CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Como continuou os estudos após a conclusão do seu curso no IFG

(A09)

Iniciei outro curso técnico no IFG. (A1)	0.00%
Iniciei outro curso técnico em outra instituição. (A2)	2.50%
Iniciei um curso de graduação no IFG. (A3)	10.00%
Iniciei um curso de graduação em outra instituição. (A4)	10.00%
Iniciei outro curso de graduação no IFG. (A5)	0.00%
Iniciei outro curso de graduação em outra instituição. (A6)	7.50%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu no IFG (Especialização). (A7)	10.00%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu em outra instituição (Especialização). (A8)	22.50%

Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu no IFG (Mestrado). (A9)	5.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu em outra instituição (Mestrado ou Doutorado). (A10)	15.00%
Iniciei um curso preparatório para o ENEM ou vestibular. (A11)	0.00%
Iniciei um curso preparatório para concursos. (A12)	0.00%
Continuei meus estudos por conta própria. (A13)	5.00%
Não continuei meus estudos. (A14)	12.50%
Sem resposta	0.00%

*Número da questão no questionário Limesurvey.

Câmpus: Itumbiara

CURSO: Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial

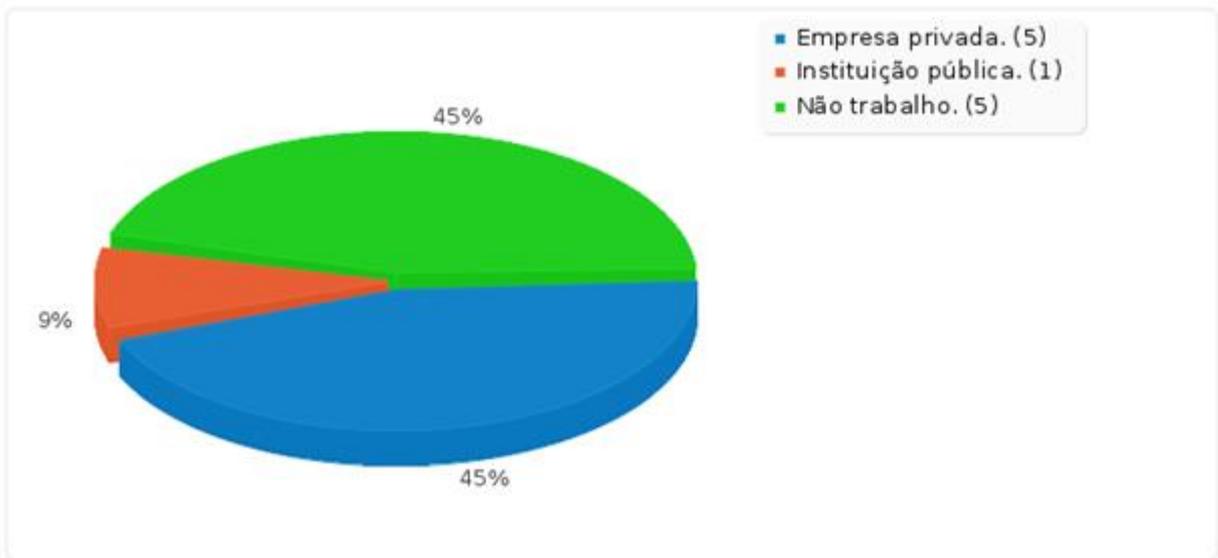
TRABALHO

Egressos que trabalham (P-07 A12)*	54,55%	Egressos que não trabalham (P-07 A12)	45.45%
Trabalham na área do curso (P01Y)	18,18%	Trabalham em outra área (P01 e P07)	36.37%
Quanto tempo transcorreu entre a formatura até o primeiro emprego na área de formação do curso (P02)		Principais razões indicadas por quem não trabalha na área de conhecimento do curso (P03)	
	0	Baixa oferta de vagas na área do seu curso na sua região	33.3%

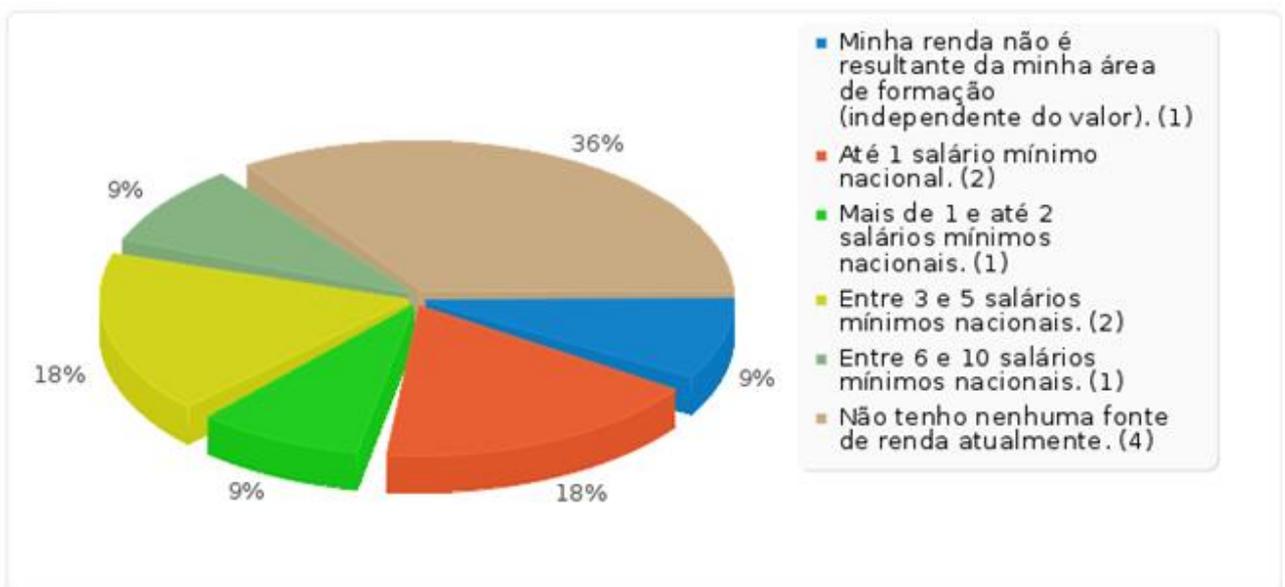
Já trabalhava na área durante o curso		Falta de perspectiva de carreira	0
Até 6 meses	0	Mercado de trabalho saturado	0
Entre 6 meses e 1 ano	0	Melhor oportunidade em outra área ou atuação	44.4%
Entre 1 e 2 anos	0	Priorizou a atuação em um empreendimento familiar	0
mais de 2 anos	100%	Motivos particulares	0
Outros	0	Outros	22.2%

(P07)

Qual tipo de Instituição/empresa onde você trabalha?

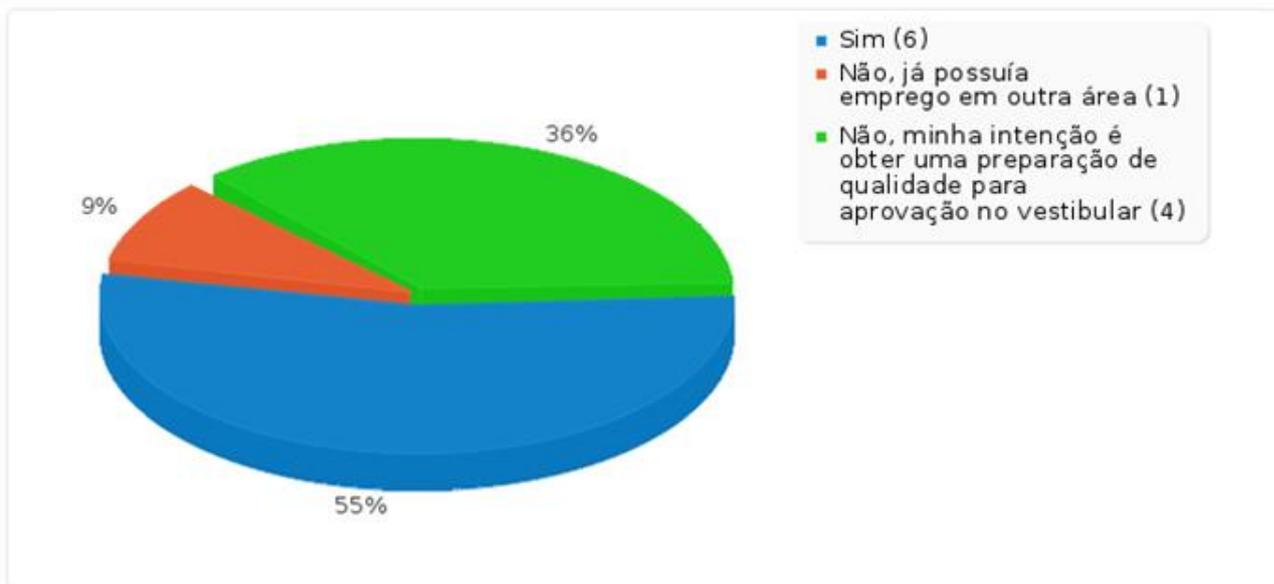


(P06) Qual é a renda bruta mensal resultante da atividade relacionada à sua formação ou seu trabalho formal.



Você realizou o curso com a intenção de trabalhar na área?

(A11)



CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Como continuou os estudos após a conclusão do seu curso no IFG

(A09)

Iniciei outro curso técnico no IFG. (A1)	0.00%
Iniciei outro curso técnico em outra instituição. (A2)	0.00%
Iniciei um curso de graduação no IFG. (A3)	36.36%

Iniciei um curso de graduação em outra instituição. (A4)	36.36%
Iniciei outro curso de graduação no IFG. (A5)	0.00%
Iniciei outro curso de graduação em outra instituição. (A6)	9.09%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu no IFG (Especialização). (A7)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu em outra instituição (Especialização). (A8)	9.09%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu no IFG (Mestrado). (A9)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu em outra instituição (Mestrado ou Doutorado). (A10)	0.00%
Iniciei um curso preparatório para o ENEM ou vestibular. (A11)	9.09%
Iniciei um curso preparatório para concursos. (A12)	0.00%
Continuei meus estudos por conta própria. (A13)	0.00%
Não continuei meus estudos. (A14)	0.00%
Sem resposta	0.00%

*Número da questão no questionário Limesurvey.

Câmpus: Itumbiara

CURSO: Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica

TRABALHO

Egressos que trabalham (P-07 A12)*	52%	Egressos que não trabalham (P-07 A12)	48%
Trabalham na área do curso (P01Y)	16%	Trabalham em outra área	36%

		(P01 e P07)	
Quanto tempo transcorreu entre a formatura até o primeiro emprego na área de formação do curso (P02)		Principais razões indicadas por quem não trabalha na área de conhecimento do curso (P03)	
Já trabalhava na área durante o curso	0.00%	Baixa oferta de vagas na área do seu curso na sua região	21.05%
		Falta de perspectiva de carreira	10.05%
Até 6 meses	50.00%	Mercado de trabalho saturado	5,2%
Entre 6 meses e 1 ano	25.00%	Melhor oportunidade em outra área ou atuação	15.7%
Entre 1 e 2 anos	0.00%	Priorizou a atuação em um empreendimento familiar	0
mais de 2 anos	25.00%	Motivos particulares	5.2%

Outros

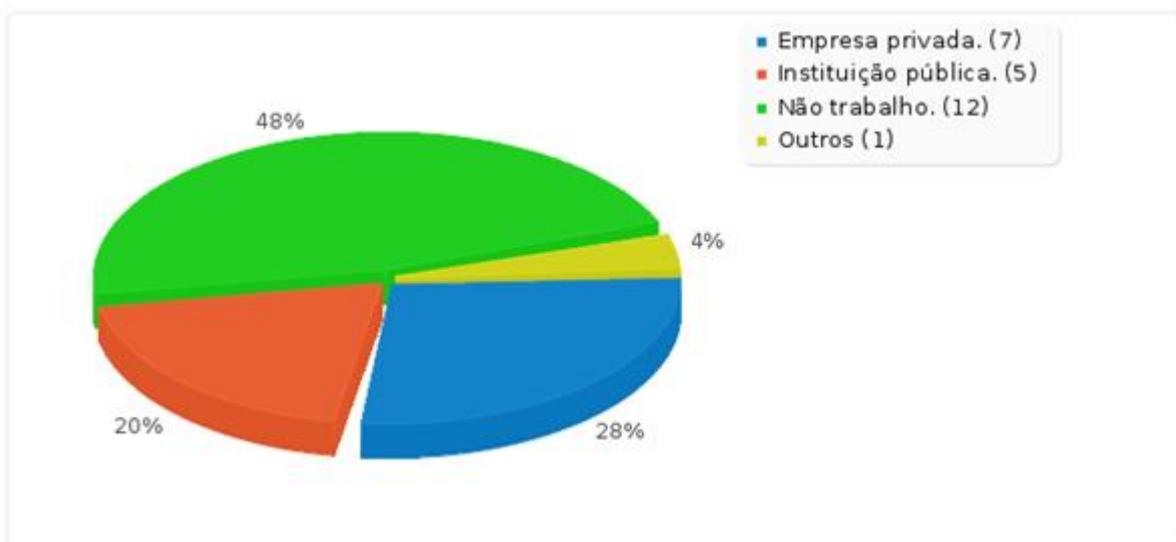
0.00%

Outros

42%

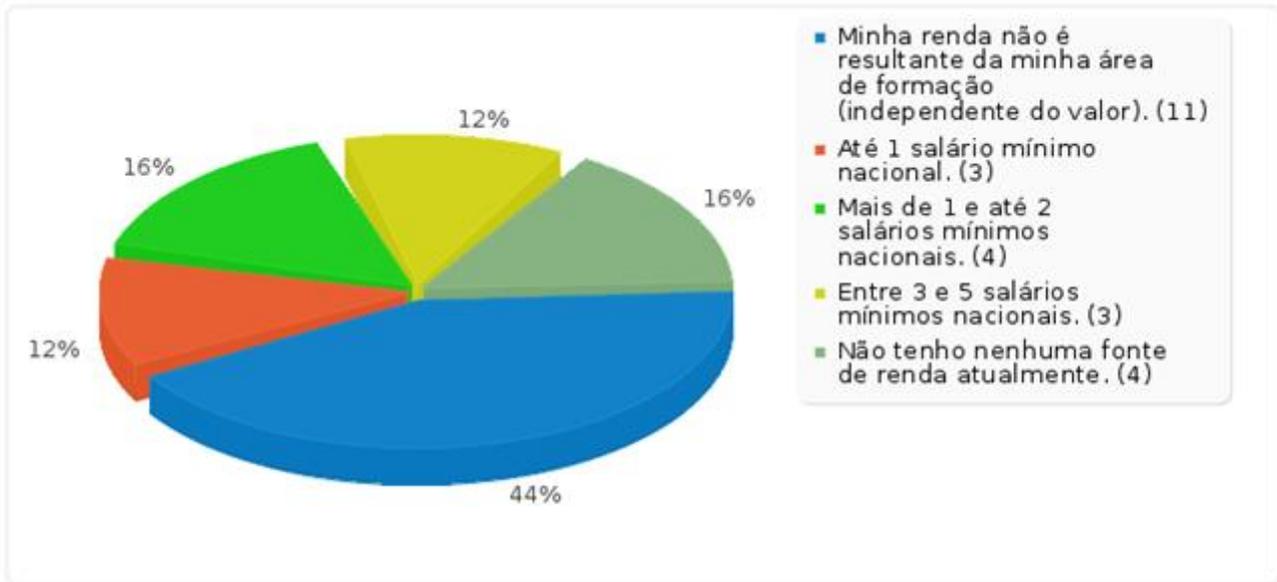
(P07)

Qual tipo de Instituição/empresa onde você trabalha?



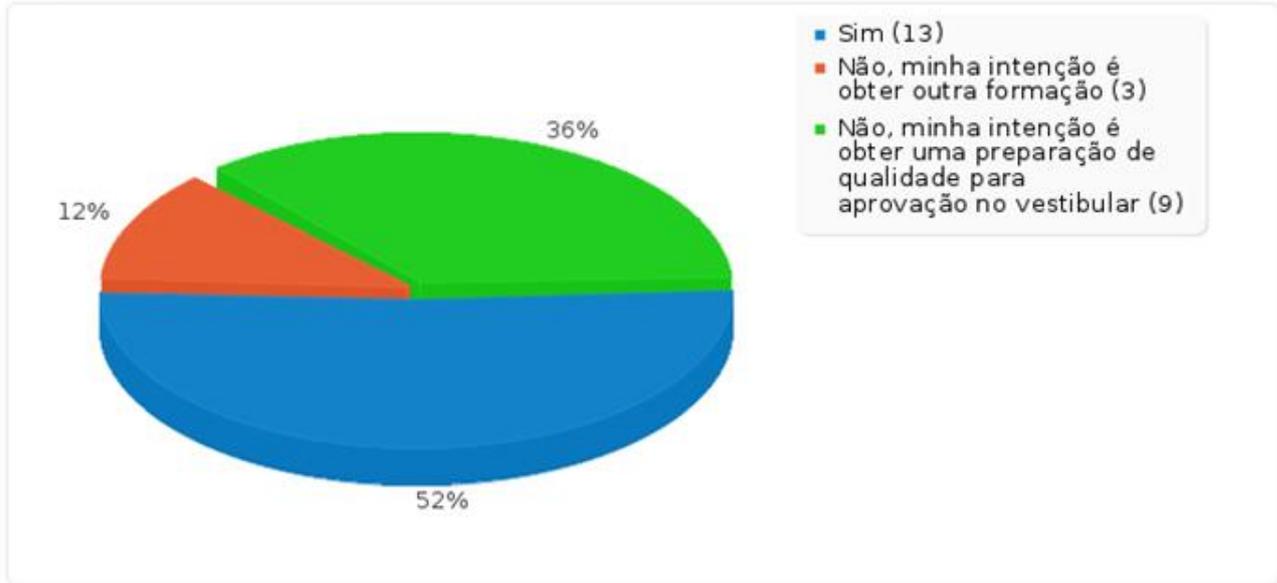
(P06)

Qual é a renda bruta mensal resultante da atividade relacionada à sua formação ou seu trabalho formal.



Você realizou o curso com a intenção de trabalhar na área?

(A11)



CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Como continuou os estudos após a conclusão do seu curso no IFG

(A09)

Iniciei outro curso técnico no IFG. (A1)	0.00%
Iniciei outro curso técnico em outra instituição. (A2)	0.00%
Iniciei um curso de graduação no IFG. (A3)	40.00%
Iniciei um curso de graduação em outra instituição. (A4)	28.00%
Iniciei outro curso de graduação no IFG. (A5)	12.00%
Iniciei outro curso de graduação em outra instituição. (A6)	8.00%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu no IFG (Especialização). (A7)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu em outra instituição (Especialização). (A8)	0.00%

Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu no IFG (Mestrado). (A9)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu em outra instituição (Mestrado ou Doutorado). (A10)	0.00%
Iniciei um curso preparatório para o ENEM ou vestibular. (A11)	8.00%
Iniciei um curso preparatório para concursos. (A12)	0.00%
Continuei meus estudos por conta própria. (A13)	0.00%
Não continuei meus estudos. (A14)	4.00%
Sem resposta	0.00%

*Número da questão no questionário Limesurvey.

Câmpus: Itumbiara

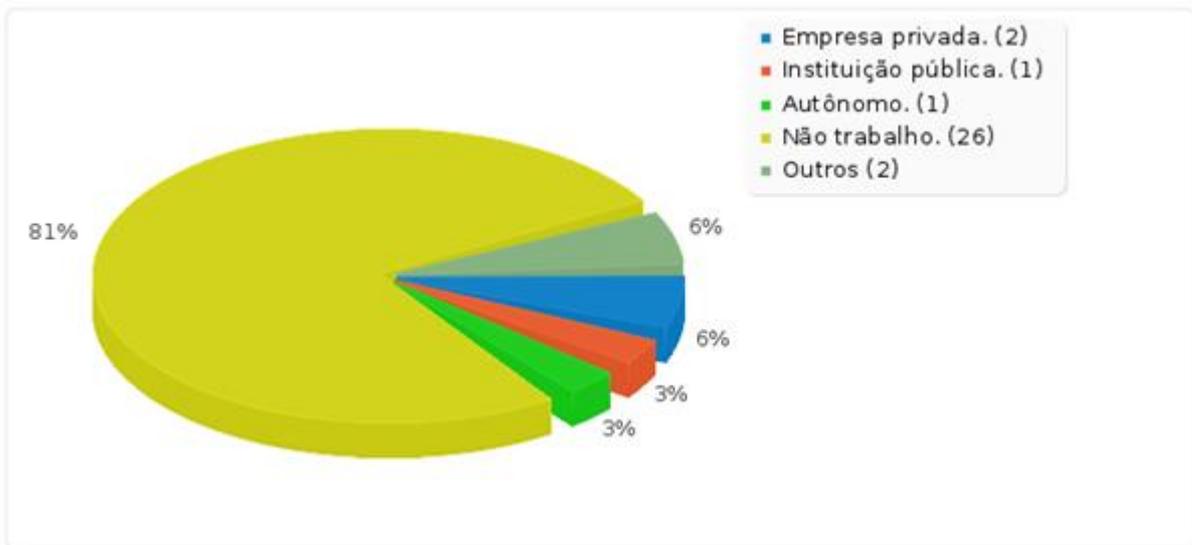
CURSO: Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química

TRABALHO			
Egressos que trabalham (P-07 A12)*	18.75%	Egressos que não trabalham (P-07 A12)	81.25%
Trabalham na área do curso (P01Y)	0	Trabalham em outra área (P01 e P07)	18.75%
Quanto tempo transcorreu entre a formatura até o primeiro emprego na área de formação do curso (P02)		Principais razões indicadas por quem não trabalha na área de conhecimento do curso	

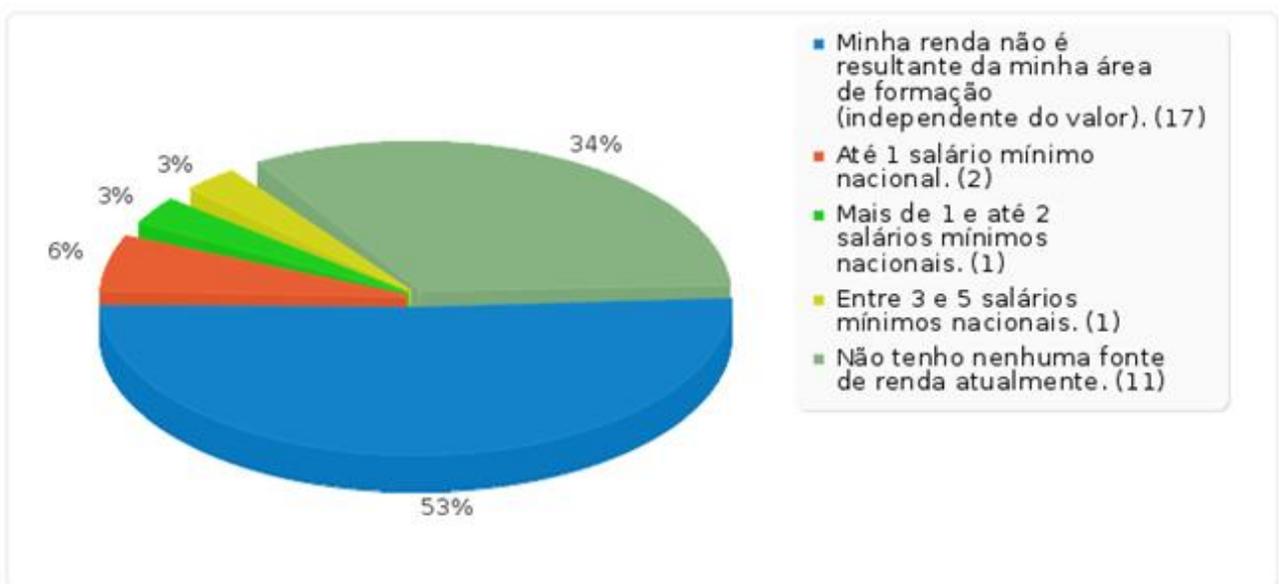
		(P03)	
Já trabalhava na área durante o curso		Baixa oferta de vagas na área do seu curso na sua região	12%
		Falta de perspectiva de carreira	12%
Até 6 meses	0	Mercado de trabalho saturado	4%
Entre 6 meses e 1 ano	0	Melhor oportunidade em outra área ou atuação	24%
Entre 1 e 2 anos	0	Priorizou a atuação em um empreendimento familiar	8%
mais de 2 anos	0	Motivos particulares	8%
Outros	0	Outros	32%

(P07)

Qual tipo de Instituição/empresa onde você trabalha?

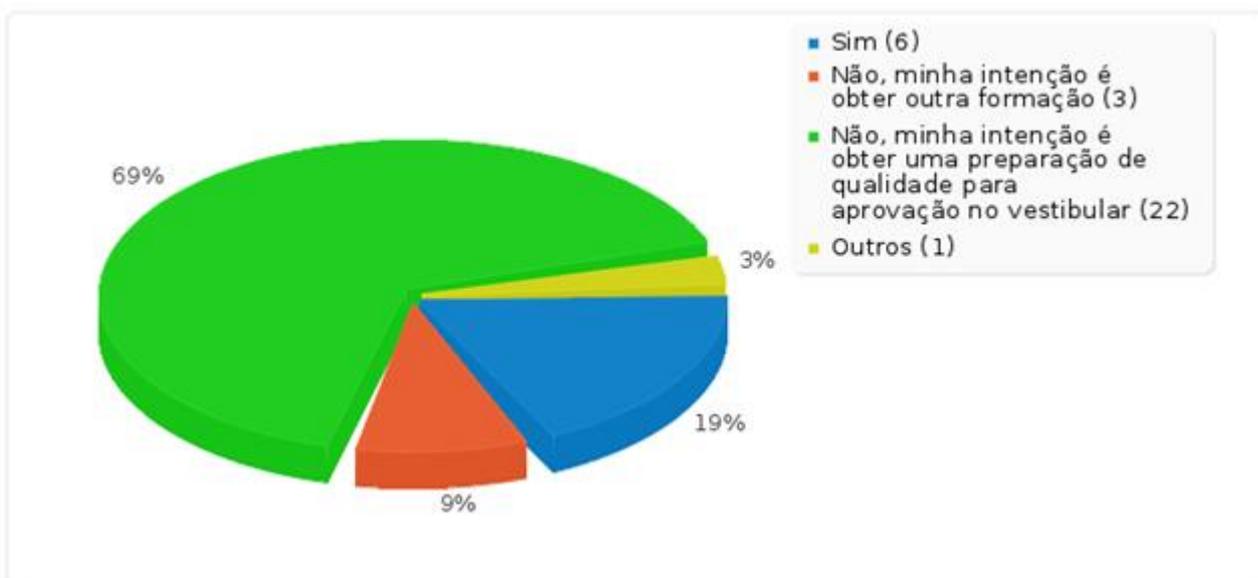


(P06) Qual é a renda bruta mensal resultante da atividade relacionada à sua formação ou seu trabalho formal.



Você realizou o curso com a intenção de trabalhar na área?

(A11)



CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Como continuou os estudos após a conclusão do seu curso no IFG

(A09)

Iniciei outro curso técnico no IFG. (A1)	0.00%
Iniciei outro curso técnico em outra instituição. (A2)	0.00%
Iniciei um curso de graduação no IFG. (A3)	9.38%

Iniciei um curso de graduação em outra instituição. (A4)	56.25%
Iniciei outro curso de graduação no IFG. (A5)	0.00%
Iniciei outro curso de graduação em outra instituição. (A6)	15.62%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu no IFG (Especialização). (A7)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Lato Sensu em outra instituição (Especialização). (A8)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu no IFG (Mestrado). (A9)	0.00%
Iniciei uma pós-graduação Stricto Sensu em outra instituição (Mestrado ou Doutorado). (A10)	0.00%
Iniciei um curso preparatório para o ENEM ou vestibular. (A11)	15.62%
Iniciei um curso preparatório para concursos. (A12)	0.00%
Continuei meus estudos por conta própria. (A13)	3.12%
Não continuei meus estudos. (A14)	0.00%
Sem resposta	0.00%

*Número da questão no questionário Limesurvey.

4. CONSULTA PÚBLICA À COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA

Com o intuito de obter dados e informações para subsidiar a manutenção, extinção ou oferta de novos cursos, a Comissão Local do POCV do Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara disponibilizou um questionário (Google Forms) em suas redes sociais e site institucional para consultar a comunidade Itumbiareense e municípios limítrofes. Sabendo que a verticalização parte da oferta de cursos técnicos, ou seja, que é delimitadora dos cursos superiores e pós-graduação, foram disponibilizadas no questionário algumas opções de cursos técnicos, considerados relevantes e factíveis de serem ofertados, tendo em vista os eixos estruturantes (Controle e Processamento Industrial, Produção Industrial, Produção Alimentícia, já contemplados, e inclusão do eixo Informação e Comunicação), estrutura física e recursos humanos atualmente disponíveis no Campus Itumbiara.

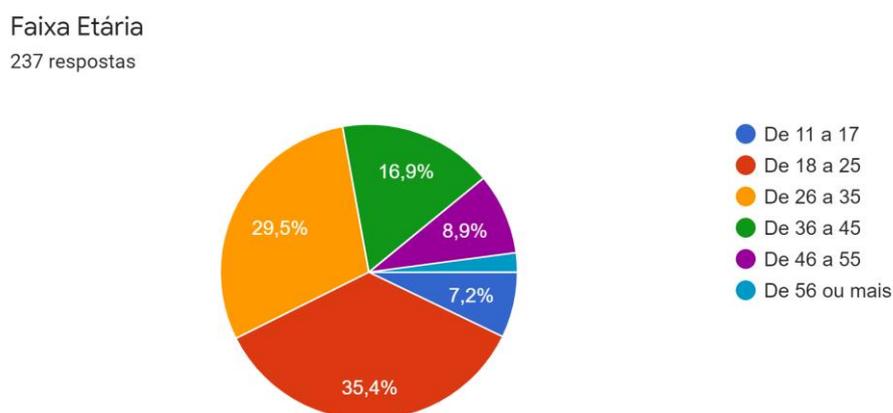
Neste contexto, os cursos relacionados foram: Técnico em Açúcar e Alcool, Técnico em Agroindústria, Técnico em Alimentos, Técnico em Automação Industrial, Técnico em Biocombustíveis, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, Técnico em Eletroeletrônica, Técnico em Eletrônica, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Informática, Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza e Técnico em Química. Cabe observar que os cursos técnicos atualmente ofertados no campus estavam relacionados como opção. Além destas opções, o questionário permitia ao participante da pesquisa informar outro curso técnico não relacionado.

Os participantes da pesquisa também puderam escolher qual a modalidade de oferta do curso técnico, seja ela Integrada (Integral e EJA), Concomitante ou Subsequente, bem como informar o desinteresse em algum curso técnico. Em seguida, o questionário forneceu opções de escolha de cursos superiores nas áreas de alimentos, biocombustíveis, biologia, computação, controle e automação, elétrica, eletrônica, física, informática, matemática, mecatrônica, química e telecomunicações,

com a possibilidade de escolha entre bacharelado, licenciatura e tecnólogo, bem como informar o desinteresse em algum curso superior. Cabe observar que os cursos superiores atualmente ofertados no campus estavam relacionados como opção. Além destas opções, o questionário permitia ao participante da pesquisa informar outro curso superior não relacionado.

Por último, os participantes puderam informar se gostariam de cursar uma pós-graduação lato-sensu (especialização) ou stricto-sensu (mestrado e doutorado) no campus Itumbiara. A pesquisa iniciou no dia 24 de junho de 2021 e encerrou no dia 31/08/2021, com 237 participantes, sendo que 125 (52,7%) eram do sexo masculino e 112 (47,3%) eram do sexo feminino. Quanto à faixa etária, houveram participantes com idade variando de 11 à mais de 56 anos, conforme gráfico abaixo.

Figura 12: Gráfico da faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Comissão Local de Estudos do POCV do IFG Campus Itumbiara (2021)

Dentre os participantes, 45 (19%) eram servidores do IFG, 83 (35%) eram membros da comunidade externa, 109 (46%) eram estudantes do IFG. Aqueles que se identificaram como membro da comunidade externa, pertencem às seguintes categorias:

Tabela 24: Membros da comunidade externa por categoria

Comunidade Externa	Qtde.
Servidor público.	26
Estudante do Ensino Superior.	19
Trabalhador do setor de comércio e serviços.	10
Estudante de Pós-Graduação.	8
Trabalhador autônomo.	5
Trabalhador do setor industrial.	5
Empresário / Proprietário de empresa e/ou comércio.	2
Estudante Educação Básica - Ensino Fundamental/Ensino Médio.	2
Ex estudante do IFG	1
professor de ensino superior	1
Professor Universitário	1
Representante/integrante de associação	1
Saúde	1
Trabalhador do setor agropecuário.	1
Trabalhador Setor Industrial/Professor Ensino Superior/Trabalhador autônomo	1

Fonte: Comissão Local de Estudos do POCV do IFG Campus Itumbiara (2021)

Quanto ao município de residência, ampla maioria dos participantes da pesquisa informaram que moravam no município de Itumbiara-GO, conforme pode ser observado na Tabela 2. O baixo número de participantes de outros municípios

pode ser resultado da falta de divulgação da pesquisa nestas localidades, o que sugere melhorias neste processo para pesquisas futuras.

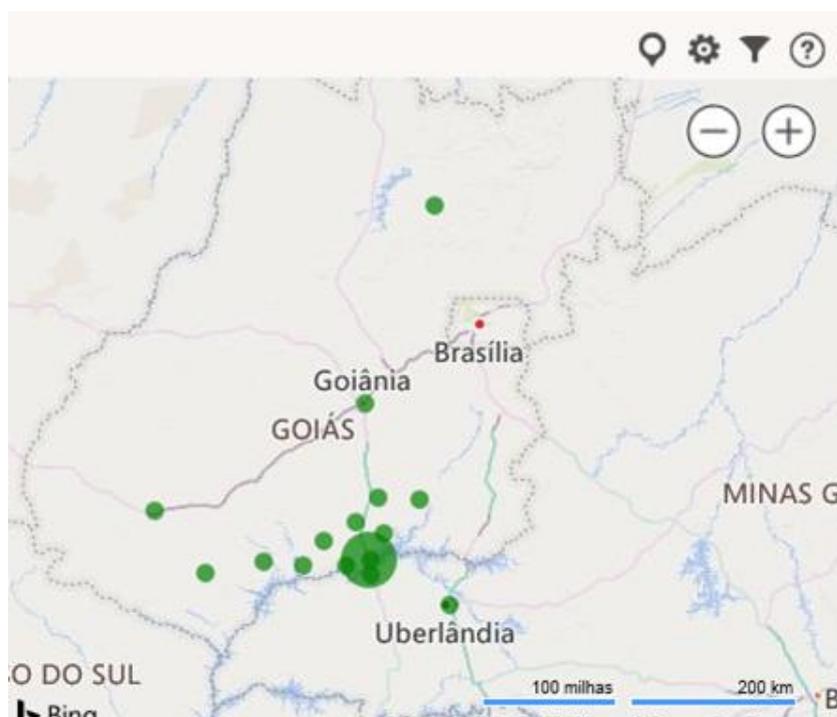
Tabela 25: Município de residência dos participantes da pesquisa

Município	Qtde
Itumbiara - GO	192
Araporã - MG	14
Goiatuba - GO	6
Cachoeira Dourada - GO	5
Uberlândia - MG	4
Centralina - MG	3
Buriti Alegre - GO	2
Cachoeira Dourada - MG	2
Bom Jesus de Goiás - GO	1
Caçu-GO	1
Caldas Novas - GO	1
Goiânia- GO	1
Inaciolândia - GO	1
Jataí-GO	1
Morrinhos - GO	1
Niquelândia - GO	1
Quirinópolis - GO	1
Total de participantes	237

Fonte: Comissão Local de Estudos do POCV do IFG Campus Itumbiara (2021)

Apesar da baixa quantidade de participantes na pesquisa, foi possível delimitar a abrangência da atuação do IFG Campus Itumbiara na região sudeste de Goiás e parte do triângulo mineiro pela dispersão de participantes por município.

Figura 13: Dispersão de participantes por município



Fonte: Comissão Local de Estudos do POCV do IFG Campus Itumbiara (2021)

Os resultados mostraram que existe alta demanda pelo ensino médio integrado ao técnico, especificamente pelos seguintes cursos: Técnico em Química, Técnico em Informática, Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Automação Industrial. Quando se trata de ensino técnico formatado para Educação de Jovens e Adultos, há demanda pelos cursos de Técnico em Açúcar e Alcool, Técnico em Informática e Técnico em Agroindústria. Houve uma demanda, não significativa, pela oferta de alguns cursos concomitantes, com destaque para o Técnico em Informática.

Quadro 03: Resultados da consulta pública para cursos técnicos

Curso	Modalidade de Oferta de Ensino Técnico				
	Ensino Médio Integrado (Integral)	Ensino Médio Integrado (EJA)	Concomitante	Subsequente	Não tem interesse pelo curso
Técnico em Açúcar e Alcool	55	74	30	71	86
Técnico em Agroindústria	63	64	29	63	85
Técnico em Alimentos	81	63	28	75	74
Técnico em Automação Industrial	108	61	37	94	42
Técnico em Biocombustíveis	57	59	31	85	72
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas	93	57	39	83	50
Técnico em Eletroeletrônica	79	58	25	76	72
Técnico em Eletrônica	82	53	29	75	69
Técnico em Eletrotécnica	108	51	28	77	58
Técnico em Informática	109	67	45	83	46
Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza	70	49	34	64	87
Técnico em Química	109	50	34	60	74
Total de votos	1012	706	385	906	

Fonte: Comissão Local de Estudos do POCV do IFG Campus Itumbiara (2021)

Para estudos relacionados à oferta de cursos técnicos subsequentes, os resultados mostraram que há demanda pelo Técnico em Automação Industrial, Técnico em Biocombustíveis, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas e Técnico em Informática. Alguns cursos apresentaram mais rejeição, ou seja, desinteresse do público pela sua oferta, são eles: Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza, Técnico em Açúcar e Alcool e Técnico em Agroindústria.

Os participantes da pesquisa puderam informar outros cursos técnicos que não estavam relacionados. Tendo em vista a ampla variedade de respostas, foi confeccionada uma nuvem de palavras para ilustrar os temas mais mencionados e assim facilitar a análise. Os temas mais abordados foram: Desenvolvimento, Automação, Administração, Segurança, Informática, Mecânica, Meio-ambiente.

Em relação a pós-graduação, 209 (88,2%) participantes responderam que gostariam de fazer uma pós-graduação no IFG, apenas 28 (11,8%) dos participantes não manifestaram interesse. Dentre aqueles que demonstraram interesse em fazer a pós-graduação, 49,3% escolheram mestrado, 37,8% escolheram especialização e 12,9% escolheram doutorado.

Os participantes da pesquisa puderam informar as áreas de demanda para cursos de pós-graduação. Tendo em vista a ampla variedade de respostas, foi confeccionada uma nuvem de palavras para ilustrar os temas mais mencionados e assim facilitar a análise. Os temas mais abordados foram: Engenharia, Educação, Elétrica, Automação, Química.

Figura 16: Nuvem de palavras de demanda de cursos de pós-graduação



Fonte: Comissão Local de Estudos do POCV do IFG Campus Itumbiara (2021)

De modo geral, os resultados apresentados pela consulta pública à comunidade apontam:

1. Demanda pela oferta de mais cursos técnicos na modalidade integrada ao ensino médio (integral) e subsequente;
2. Alteração do curso técnico integrado ao ensino médio - EJA, atualmente na área de agroindústria, para área de Açúcar e Alcool;

3. Demanda pela oferta de cursos de graduação no período noturno;
4. Alteração do curso de licenciatura, atualmente na área de química, para áreas de matemática ou física;
5. Demanda pela oferta de cursos de tecnologia (Tecnólogo);
6. Demanda por cursos técnicos e graduação previstos no eixo tecnológico Informação e Comunicação;
7. Demanda pela oferta de mestrados nas áreas de Engenharia e Educação;

Conclui-se que estes apontamentos sugerem mudanças na oferta atual dos cursos do IFG Campus Itumbiara, que podem melhorar o atendimento à comunidade em geral, tendo em vista os arranjos econômicos locais, detalhados no Anexo A. Ainda, há possibilidade para explorar a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e na modalidade Educação a Distância (EAD), os quais não foram objetos de investigação nesta pesquisa, mas que podem servir como ponto de partida para pesquisas futuras.

Após análise e discussão dos resultados, propor cursos FIC, Técnico, tendo em vista os seguintes fatores:

- b. quantidade de ingressos por ano;
- c. potencial de ocupação no fim do ciclo;
- d. ano de Implantação previsto;
- e. necessidade de ampliação da força de trabalho docente da unidade ao fim do ciclo do curso proposto;
- f. necessidade de ampliação da força de trabalho Técnico Administrativa da unidade ao fim do ciclo do curso proposto;
- g. levantamento prévio de investimento financeiro em instalações físicas, equipamentos e material permanente;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações analisadas neste relatório, constituíram-se como inéditas para o próprio Câmpus, porque nos permitiu obter uma leitura mais ampla e de conjunto a respeito do que temos ofertado e do que é possível ofertar, ainda que olhemos apenas para os aspectos objetivos dos eixos tecnológicos do Câmpus e do perfil dos servidores. Devemos lembrar que as informações analisadas no texto se completam com as considerações do Anexo A e as interpretações da planilha do Anexo C.

O perfil do Câmpus Itumbiara, considerando os eixos tecnológicos de formação profissional, vão de encontro à necessidade de demanda por cursos na área das engenharias, de informática e produção de alimentos. Retoma-se aqui a perspectiva de cursos técnicos na área de Automação Industrial. Os respondentes do questionário indicam o interesse por esta modalidade.

O importante foi constatar o quanto o interesse da comunidade aproxima-se dos cursos já ofertados no ensino médio integrado e, de certa maneira, o quanto foi recorrente a escolha dos respondentes por cursos na área de informática. Observemos que em tempos de pandemia, as adaptações das diversas instituições públicas e privadas passou pelo uso da computação, para aulas remotas, escritórios remotos, aumentando-se a demanda por uso de computadores e sinal de internet. Esta situação expôs determinadas precariedades de operadoras a lojas de conserto de computadores. Sinalizou, então, uma demanda por conhecimentos de informática que envolve desde criação e uso de softwares a manutenção de máquinas. Poderia ser esta uma demanda passageira, caso não tivéssemos projetado no Anexo A a possibilidade das indústrias automatizarem ainda mais o processo de produção, o que também tem correlação direta com a informática.

Os resultados deste anexo ainda são parciais, porque ao final de todo o trabalho, novas considerações, principalmente aquelas relacionadas à apreciação deste relatório pelo público interno, dos servidores vinculados ao colegiado, sinalizaram a necessidade de ampliação da pesquisa junto à comunidade externa, incluindo empresas privadas e públicas, servidores de outras escolas da rede pública de ensino, além de outras pesquisa pontual junto ao público de estudantes prestes a concluir o ensino fundamental ou o ensino médio.

Os resultados alcançados neste Anexo B não são de todo conclusivos, já que lacunas aparecem em alguns tópicos que não estão totalmente analisados. Porém, tais lacunas não nos impediram de indicar projeções sobre quais modalidades de cursos poderão ser ofertadas, é claro que com as ressalvas relacionadas aos resultados de outras Comissões a nível de PDI. O que de certo modo pode parecer incompleto neste anexo, ao final, no que se faz presente no Anexo D, temos a consciência que as informações contidas neste texto contribuem largamente para justificar a decisão do colegiado do Câmpus Itumbiara.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2020). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/itumbiara.html>>. Acesso em: 07 set. 2020

IFG (2020). Disponível em: <<https://www.ifg.edu.br/itumbiara/contato>>. Acesso em: 07 set. 2020

<https://itumbiara.go.gov.br/saneago-deve-fazer-obras-para-levar-agua-a-mais-bairros-de-itumbiara/>, consulta em 10/04/2021. Saneago deve fazer obras para levar água a mais bairros de Itumbiara.

<https://saneamentobasico.com.br/o-lixo-e-o-esgoto-no-caminho-das-aguas-em-itumbiara/>, consulta realizada em 10/04/2021. O lixo e o esgoto no caminho das águas em Itumbiara.

Portaria nº 1706, Subcomissão Permanente de Execução, Acompanhamento, Avaliação e Atualização do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Câmpus Itumbiara do IFG.

CADERNO DE NÚMEROS (ANO BASE 2019) - Subcomissão Permanente de Execução, Acompanhamento, Avaliação e Atualização do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Câmpus Itumbiara do IFG.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.

_____. _____. Lei Nº 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 23 maio. 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.